

baixa in real time

baixa em tempo real Lisboa

A ideia geradora de criar uma exposição sobre a Baixa Pombalina, tomou forma quando se pensou a importância da sua classificação como Património da Humanidade pela Unesco. Partindo de um projeto essencialmente descritivo, cedo se tornou necessário procurar outros caminhos que favorecessem um questionamento sobre o lugar deste espaço na história e no presente da cidade e do País. Talvez não se tenha descoberto nada de novo, mas certamente aprendemos a olhar a Baixa Lisboeta de forma diferente, em tempo real e em última instância é isso que pretendemos partilhar. Esperamos que quem nos visita retire da exposição o mesmo prazer com que de forma plenamente participada transformamos uma ideia nesta proposta.

Exposição

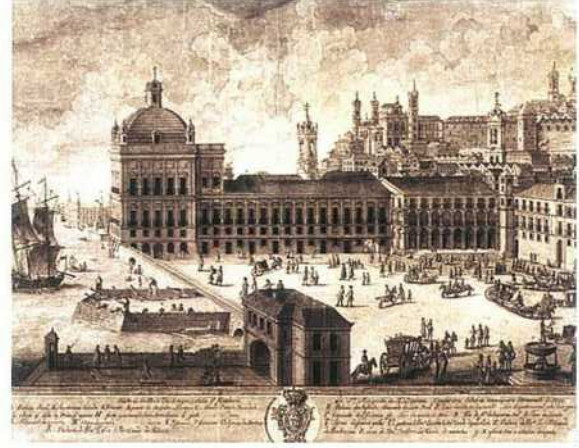
Baixa em Tempo Real

01 de Fevereiro - 24 de Maio, 2013
Galeria Millennium, Lisboa

05 de Março - 10 de Junho, 2013
Museu da República, Rio de Janeiro

01

Projeto desenvolvido pelo Departamento de Museologia, em colaboração de Docentes, Discentes e Investigadores dos Departamentos de: Animação Digital Cinema e Multimédia, Comunicação Alternativa e Tecnologias de Apoio, Artes e Design e Museologia da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.



conheço de cor os movimentos
do velho violino tirésias vermelho
do cego da rua augusta

conheço os loucos da cidade
e os lírios que crescem
em seus cabelos

conheço os pedintes da baixa
e as aves que bicam
suas feridas urbanas

lisboa
é sempre e nunca é a mesma
tudo é familiar e se calhar
tudo é muito
estranho

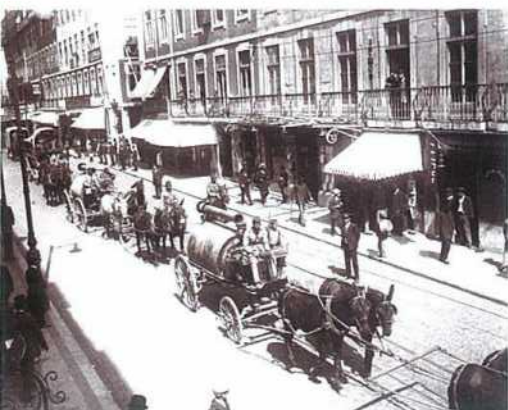
em lisboa
o velho é novo em cada esquina
a descair para o rio
e as velhas sempre novas casas de livros
misturam olhos de ler com olhos de pensar.
há um rio em cada um de nós
num chiado cosmopolitanamente inclinado.
a Ferin a Bertrand a Sá da Costa
o café que se cheira na mesa de Pessoa
e um regaço pedinte cheio de lume
é uma árvore perfumada
de rimas de pedras antigas.
lisboa é uma mulher salgada
amada desdenhada amável amorável
como um cavalo nas vielas
que se encostam ao dorso
do chiado.



7



6



8, 9, 10



Sumário

Introdução e Objetivos da Exposição	09
1. O Projeto de Exposição como Laboratório do Departamento de Museologia Judite Primo	11
2. Os conceitos geradores da exposição Mário Moutinho	13
3. Memória da Exposição, Memória duma exposição Pedro Pereira Leite	25
4. Cuidado com os objetos expostos, são de uma subjetividade extrema Isabel Víctor	29
5. Os vídeos da Baixa em tempo real Filipe Vale	33
6. Instalações Interativas e Recursos expográficos da Exposição Ana Moutinho	35
7. Projeto de Acessibilidade Ana Moutinho, Susana Zuzarte, Margarida Vieira e Manuel Costa Leite	39



11



12, 13, 14



15, 16



17

Ao dar acolhimento à exposição “Baixa em Tempo Real”, iniciativa organizada e concretizada pelo prestigiado Departamento de Museologia da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, a Fundação Millennium bcp mais não pretende do que concretizar um dos objetivos fundamentais da recente criação da Galeria Millennium bcp: servir a comunidade e abrir este espaço à fruição por públicos alargados de conteúdos culturais diversificados.

O projeto que nos foi apresentado, para além de se centrar num espaço urbano, Baixa Pombalina/Chiado, dos mais marcantes da cidade de Lisboa e, por conseguinte, do País, tem aliciantes de monta.

É um projeto ousado, que corta transversalmente e ao mesmo tempo interliga diversos segmentos das ciências sociais e humanas, e coloca como poucos as novas tecnologias ao serviço dos saberes das humanidades.

A própria conceção e montagem da exposição foi em si mesma um acontecimento que marca, mesmo quem o viveu apenas como observador. Ver docentes, discentes, investigadores e operários de ofícios diversos envolvidos num trabalho de cerzimento e elaboração de um cenário em que se sente o pulsar da vida e que ultrapassa as coordenadas do tempo e do espaço, foi uma experiência nunca antes vivida.

Espero que os visitantes aproveitem desta iniciativa e que depois de a viverem sintam que vale a pena ver com olhos de ver a Baixa Pombalina/Chiado e não apenas lançar sobre ela o olhar displicente que os pés apressados permitem.

Fernando Nogueira
Presidente do Conselho de Administração
da Fundação Millennium bcp



18, 19, 20, 21



22, 23, 24



26

27



25

28

Introdução e objetivos da exposição

A ideia geradora de criar uma exposição sobre a Baixa Pombalina, tomou forma quando se pensou a importância da sua classificação como Património da Humanidade pela Unesco. Partindo de um projeto essencialmente descritivo, cedo se tornou necessário procurar outros caminhos que favorecessem um questionamento sobre o lugar deste espaço na história e no presente da cidade e do País. A experiência da "Expedição São Paulo 450 anos: uma viagem por dentro da metrópole"¹ ajudou a reforçar a ideia que este projeto teria mais sentido, se estivesse orientado para o tempo presente, com um olhar mais interdisciplinar sobre aquele tempo que efetivamente podemos vivenciar. Por certo, sem perder a dimensão história do lugar, havia antes de tudo que olhar e perguntar. Talvez não se tenha descoberto nada de novo, mas certamente aprendemos a olhar a Baixa de forma diferente, em tempo real. A possibilidade de apresentar a exposição na Fundação Millennium BCP em plena Rua Augusta, em simultâneo com o Museu da República no Rio de Janeiro, veio juntar novas responsabilidades, mas também novas parcerias, cá e lá, buscando recursos expográficos para os quais o Oceano não fosse barreira. A exposição tomou assim uma forma mais flexível e mais redundante, permitindo ao visitante, de dentro e de fora da exposição, deambular entre propostas e sugestões.

De forma resumida, a Exposição que viria a adotar o nome de Baixa em Tempo Real, acabou por definir como objetivos:

propor um espaço interpretativo sobre a Baixa Pombalina/Chiado, coração cultural

¹Expedição São Paulo 450 anos: uma viagem por dentro da metrópole, (org) Secretaria Municipal de Cultura/Instituto Florestan Fernandes, São Paulo, 2004.

da cidade de Lisboa, na sua diversidade e multiculturalidade por meio de uma leitura cosmopolita e contemporânea baseada na palavra de quem a conhece e a vive;

promover esta zona de Lisboa, através do seu passado e do seu presente oferecendo a percepção do espaço - urbano, social, cultural, histórico, político - que compõe a Baixa Pombalina/Chiado e a sua relevância para Portugal;

observar a Baixa Pombalina/Chiado em tempo real, de forma a perceber a sua dinâmica contemporânea e os seus legados históricos. Estender a exposição para além do espaço expositivo, através de interfaces de Realidade Aumentada e instalações interativas (Exposição/Baixa & Lisboa/Rio de Janeiro);

valorizar as diferentes vozes que relatam as suas vivências e ajudam a construir as várias imagens sobre a Baixa Pombalina/Chiado;

identificar relações, influências, semelhanças, diferenças, intercâmbios entre o centro da cidade de Lisboa e o centro da cidade do Rio de Janeiro em particular no bairro histórico do Catete.

Talvez não se tenha descoberto nada de novo, mas certamente aprendemos a olhar a Baixa de forma diferente, em tempo real e em última instância é isso que pretendemos partilhar.



29, 30, 31



32, 33



34



37, 38



37, 38, 39

1. O projeto de exposição como Laboratório do Departamento de Museologia

Judite Primo

“Expor é ou deveria ser, trabalhar contra a ignorância, especialmente contra a forma mais refratária da ignorância: a ideia pré-concebida, o preconceito, o estereótipo cultural. Expor é tomar e calcular o risco de desorientar – no sentido etimológico: (perder a orientação), perturbar a harmonia, o evidente e o consenso constitutivo do lugar-comum (do banal). No entanto também é certo que uma exposição que procuraria deliberadamente escandalizar traria, por uma perversão inversa, o mesmo resultado obscurantista que a luxúria pseudocultural. ... Entre a demagogia e a provocação, trata-se de encontrar o itinerário sutil da comunicação visual. Apesar de uma via intermédia não ser muito estimulante: como dizia Gaston Bachelard, todos os caminhos levam a Roma menos os caminhos do compromisso.” (Michel Thévoz, 1984¹)

A Exposição *Baixa em Tempo Real* foi concebida, no âmbito do Departamento de Museologia da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, no quadro do novo Laboratório de Expografia e Novas Tecnologias, contando com a participação de Docentes e Discentes dos Programas de Mestrado e de Doutoramento em Museologia. A estes se associaram docentes e discentes do Mestrado de Comunicação Alternativa e Tecnologias de Apoio e das Licenciaturas de Animação Digital e de Cinema, Vídeo e Comunicação Multimédia. Toda a atividade desenvolvida por um departamento numa universidade possui, em sua essência, a preocupação académica de articular ensino e aprendizagens por forma a permitir a utilização da experiência como recurso didático capaz de renovar os métodos, alimentar os conhecimentos adquiridos, encontrar novas possibilidades de ações e intensificar a relação entre docentes, discentes e investigadores envolvidos na experiência.

Para o Departamento de Museologia da ULHT, a conceção e a produção de uma exposição implicou a adoção desses dois elementos como fases, tão ou mais importantes que a divulgação e fruição da mostra expositiva para um público em geral. Essa afirmação talvez seja capaz de causar algum estranhamento àqueles que consideram que uma exposição é apenas sua mostra pública; no entanto pensamos que essa afirmação se explica pelo facto de assumirmos que uma exposição é um dos elementos privilegiados da comunicação museológica, a qual não se reduz à sua mostra pública. Para nós a exposição é todo um processo de opções políticas, sociais, culturais e técnicas que conduzem os técnicos, especialistas, investigadores, docentes, discentes e profissionais envolvidos na ação expográfica até à produção final do produto museológico. Exposição que também não se esgota na sua montagem e abertura pública. Não queremos com isso negligenciar o usufruto da mostra expositiva pelo público, muito ao contrário, pensamos que a mostra expositiva se refaz e ganha novos significados à medida que os seus utilizadores, beneficiários e/ou visitantes dialogam, interagem

¹Michel Thévoz, *Esthétique et/ou anesthésie museographique. Objects Prétextes, objets manipulées.* Neufchatel, 1984, p. 168.

e estabelecem relações com a exposição.

A nossa compreensão do que é, e sobretudo do que pode ser uma exposição, leva-nos a defender que o catálogo de uma exposição museológica não se pode reduzir a apresentação das imagens dos objetos expostos, seguida de análise técnica do acervo elaborada por um curador ou especialista.

É consensual no nosso Departamento, o entendimento de que um catálogo de exposição deve expressar também as opções técnicas e outras que conduziram a equipa para as soluções, percursos e resultados apresentados na mostra expositiva.

A exposição *Baixa em tempo real* assumiu desde o seu projeto original um caráter laboratorial e portanto experimental, em relação a conceitos, novas práticas e preocupações pluridisciplinares que se traduzem tanto no âmbito das Ciências Sociais e Humanas como no uso de novas tecnologias, dispositivos tecnológicos e equipamentos de multimédia associados. Também foi preocupação permanente e constante, procurar soluções que assegurassem a acessibilidade de toda a informação reunida e trabalhada ao público em geral aquando da mostra pública da exposição.

Desta forma, a conceção e produção da exposição, por parte de toda a equipa, teve por base uma preocupação constante de apresentar um produto, que ao mesmo tempo que assegurasse a criatividade dos seus intervenientes, assegurasse também a presença de várias e diferentes formas de apropriação da exposição. Procurou-se que promovesse a curiosidade dos seus utilizadores, que assegurasse a acessibilidade da informação e que fosse ao mesmo tempo um espaço lúdico, didático, interveniente e interpretativo.



40



41, 42



43, 44, 45, 46

2. Os conceitos geradores da exposição

Mário Moutinho

A exposição *Baixa em Tempo Real*, é uma iniciativa de uma instituição de ensino universitário. Neste contexto tem missões gerais e específicas que importa respeitar: **ensinar, investigar e demonstrar.**

No primeiro caso, cumpra-lhe **ensinar**, ou mais propriamente no âmbito da reforma de Bolonha, proporcionar os recursos necessários para a implementação de um espaço de ensino/aprendizagem aberto, onde docentes e discentes percorrem um processo de construção de competências, que permitirão a ambos a sua integração na vida do país. Espaço de ensino/aprendizagem que esteja atento ao mundo em que vivemos, tanto quanto ao mundo que cada um sonha, para o tempo presente e certamente para tempo futuro.

Cumpra também **investigar**, no sentido que isso significa ligar a universidade ao mundo que a rodeia, procurando a compreensão, parafraseando Joel Rufino¹, “do rio da história social e económica e tecnológica em simultâneo com o rio do mito”. Dos rios, onde um é de margens largas com correntes incontornáveis, que traduzem o sentido da história presente e futura, e outro, ou melhor outros rios, de margens mais indefinidas, que percorrem a sociedade de diferentes formas, adaptando-se aos tempos e às forças que aparentemente ou não, expressam o espírito do tempo e dão novos sentidos aos mitos.

¹“O passado é uma planície. Onde correm dois rios. Um tem margens precisas. É o rio da História. Outro não tem margens. É o rio do mito. Nós fazemos com que estes dois rios se encontrem” Joel Rufino, texto retirado da exposição dos 500 anos da descoberta do Brasil citado por Manuel Tavares Gomes, Enquadramento: história, mito e filosofia, Revista PerCursos, Centro de Ciências Humanas e da Educação, da Universidade do Estado de Santa Catarina ,v. 10, n. 02, p. 56 - 76, jul./dez. 2009 Pág. 57, (ISSN 1984-7246)

Neste quadro a Exposição orientou-se para um olhar sobre a Baixa que desse conta do seu tempo presente, na sua complexidade. Um tempo presente, de vida renovada pela reapropriação dos espaços por diferentes setores da sociedade, onde o antigo e o moderno, na memória construída ou no olhar do momento, reencontram um espírito para cada lugar, um valor pessoal e intransmissível, ou simplesmente um lugar de encontros.

Cumpra também à universidade assegurar que a compreensão (forçosamente fruto de uma construção social) do mundo em que vivemos, tem raízes na realidade e expressa desejos e ambições de cada um, é uma compreensão que podendo até ser de natureza filosófica ou poética, não deixa de ser agente de mudança ao serviço do desenvolvimento da própria sociedade e sobretudo das pessoas que a compõem. Pensamos naturalmente na compreensão que dá sentido à cidadania. Mas para demonstrar é preciso adaptar os conteúdos, fruto dos processos anteriores, aos condicionalismos materiais e políticos, os quais no fundo farão que esta como outras exposições possam abrir-se aos públicos, deixando de ser apenas um projeto para passar a ter um lugar, qualquer que ele venha a ser, nos rios de margens estreitas e de margens largas. Trata-se do desafio da Sociomuseologia sobre o qual o Departamento de Museologia tem vindo a centrar uma parte considerável da sua atividade. Uma Sociomuseologia que traduza o esforço de adequação das estruturas museológicas aos condicionalismos da sociedade contemporânea, abrindo o museu ao meio e reforçando a sua relação orgânica com o contexto social que lhe dá vida.

Uma Sociomuseologia que se constitui

progressivamente como uma área disciplinar de ensino, investigação e atuação, que privilegia a articulação da Museologia com áreas do conhecimento mais consolidadas ou, pelo menos, mais atentas ao mundo presente. E isto pelo simples facto que é em relação ao tempo presente, que todas as ciências/disciplinas/áreas do saber, podem envolver-se na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Uma Sociomuseologia que assegure uma abordagem multidisciplinar visando consolidar o reconhecimento da Museologia como recurso para o desenvolvimento da Humanidade, assente na igualdade de oportunidades e na inclusão social e económica. Como pretendemos na proposta de definição evolutiva de Sociomuseologia² que apresentámos na XII Conferência Internacional do MINOM-ICOM, a abrangência da Sociomuseologia apoia-se numa vasta documentação que tem de certa forma refletido e orientado a atuação da Museologia nas últimas décadas. Referimo-nos a título de exemplo à Declaração de Santiago do Chile de 1972, à Declaração de Québec (MINOM) 1984, à Convenção sobre a proteção e promoção da diversidade das expressões culturais (UNESCO), 2005, à Convenção para a salvaguarda do património imaterial (UNESCO) 2003, à Convenção para a proteção do património mundial, cultural e natural (UNESCO) 1972. Em todos estes documentos aparece um traço de continuidade, que indica claramente o alargamento das funções tradicionais da Museologia e o papel que as instituições museológicas deverão assumir na sociedade contemporânea.

Em consequência, quando se trata de investigar diferentes aspetos relacionados

²Evolving definition of sociomuseology: proposal for reflection, Mário Moutinho, Atas da XII Conferência Internacional do MINOM-ICOM, Universidade Lusófona, Lisboa 2007. O MINOM é uma Organização Internacional dedicada aos processos de mudança dos conceitos e práticas da Museologia, com o estatuto de afiliada ao Conselho Internacional dos Museus ICOM

com a Baixa/Chiado Pombalina, no presente como no passado, é incontornável ter em consideração a sua adiada candidatura a inscrição na lista de sítios do Património Mundial estabelecida pela UNESCO, ao mesmo título que o Sítio de Arte Rupestre do Vale do Côa, o Centro Histórico de Guimarães ou o Centro Histórico de Angra do Heroísmo, entre os quase 20 locais que Portugal já pode inscrever nessa lista. Em alternativa, caso o processo de classificação não venha a ocorrer em tempo útil, devemos também considerar a possibilidade de registar a Baixa Pombalina, pelo princípio da precaução, como candidata à inscrição na "Lista do Património Mundial em Risco"³.

Esta candidatura datada de 2004, beneficiou do trabalho de um Conselho Científico nomeado pela Câmara Municipal de Lisboa, o qual foi presidido pela Professora Raquel Henriques da Silva e no qual participaram reconhecidos especialistas (Ana Tostões, José Sarmento de Matos, José Monterroso Teixeira, Maria Helena Ribeiro dos Santos e Walter Rossa), tendo produzido um trabalho da maior relevância, no qual se fundamentou então o essencial da candidatura da Baixa a Património da Humanidade. Infelizmente, à última hora, o Governo Português entendeu não formalizar a candidatura, invocando a não existência de um Plano de Gestão (!). Esta situação mantém-se até ao presente momento sem alteração e por si só justificaria amplamente a presente exposição.

Para o Departamento de Museologia ficou a possibilidade de considerar, como recomendado por esse Conselho, os limites da Baixa Pombalina sobre o qual

³Atualmente apenas a Praça do Comércio está classificada como Monumento Nacional (1910), assim como o conjunto de arruamentos e praças como imóvel de interesse Público (1978)

iríamos incidir a nossa exposição. A saber, e de acordo com o plano de Eugénio dos Santos, o espaço que vai do Terreiro do Paço ao Rossio subindo a colina de São Francisco para nascente e do Cais do Sodré ao Chiado para poente.

A terceira vertente da missão da Universidade é sem dúvida **demonstrar**, na medida em que a demonstração passa pela disseminação do conhecimento e deve dar resposta naturalmente a várias questões.

Assim, a disseminação deve ter em consideração a quem se dirige, a forma mais adequada de comunicação e a boa utilização dos recursos necessários (tradicionais ou tecnológicos) para que esse processo seja efetivo e dialógico. Falamos pois essencialmente da Exposição propriamente dita e nos seus contornos de planeamento, produção e exibição.

No campo da demonstração esta exposição revelou-se ser uma fonte de aprendizagem daquilo que chamaríamos à posteriori de SMART expografia, entendida a ideia utilizada nos mais diversos meios científicos e empresariais desde os anos 80 de SMART, como obrigando do ponto de vista metodológico a ter em consideração as seguintes preocupações: a sua especificidade, a possibilidade de ser avaliada, a sua viabilidade, a sua relevância e finalmente a sua adequabilidade no tempo.

Em primeiro lugar, a exposição deveria **ter objetivos claramente definidos (Specific)**. Na verdade os objetivos foram evoluindo numa primeira fase do trabalho, na medida em que se envolveram de forma crescente novas sensibilidades e competências profissionais e científicas. Entre o primeiro título "1755 Terramoto e reconstrução da cidade de Lisboa", passando por uma segunda proposta "A Baixa Pombalina: os caminhos da História de Lisboa XVIII-XXI", "Baixa Pombalina em Tempo em Real" até ao título selecionado a **Baixa em Tempo Real**, existem diferenças fundamentais, as quais implicariam exposições radicalmente diferentes apesar de em todas elas se priorizar a realidade cultural, social e política da Baixa na atualidade. Se nos primeiros casos se tratava de um discurso mais tradicional, já no último

caso priorizava-se o discurso direto daqueles que de diferentes formas se relacionam com a Baixa lisboeta. Assim nesta abordagem, a documentação, a recolher ou já recolhida junto dos diferentes arquivos, deixou de ocupar um lugar central para que a palavra fosse dada a quem melhor poderia dar a sua explicação, contextualização e propor leituras alternativas. Assim cada um dos vídeos que deveriam tratar diferentes aspetos da Baixa lisboeta deveria ser de certa forma enquadrado por um comentário ou testemunho de alguém que conhecesse cada realidade. A palavra do professor catedrático, deste ponto de vista, passou a ocupar exatamente o mesmo lugar da palavra do morador, do empregado ou do turista.

Em segundo lugar, a exposição deveria poder ser avaliada (**Mesurable**) no seu impacto imediato e distendido. No primeiro caso, naturalmente que um plano de avaliação/estudo de públicos poderia expressar essa relação. Mas quanto ao impacto estendido o processo revelar-se-ia mais complexo. Não por causa da exposição em si, mas pelo facto desta dimensão dos efeitos distendidos das exposições em geral não ser objeto de preocupação no campo dos estudos de público. Também aqui de forma dialética juntaram-se várias abordagens. Uma primeira tem a ver com a necessidade, para nós fundamental, de assumir que os públicos atuais detêm um grau de autonomia na recolha e seleção das suas fontes de informação infinitamente maior que as gerações anteriores. Pensar que se dá resposta à curiosidade das gerações mais novas com discursos formatados pela expografia do exibicionismo como referiu Hugues de Varine, é certamente inconsistente. Mostrar a curiosidade como se mostravam aos reis e rainhas, leões e escravos nos séculos das descobertas, podia ser nesse tempo suficiente, na medida em que essa "pré-museologia" se dedicava ao imediatamente visível. Mas nos tempos que correm, a compreensão faz cada vez mais parte do conhecimento. E disso muitos duvidam, tanto quanto outros valorizam. Neste sentido o alargamento da exposição

ao suporte da internet poderia representar várias vantagens. De forma comum poderia incluir uma página na internet para divulgar, valorizar e dar complementos de informação como praticamente muitas exposições já fazem de forma mais ou menos completa. Mas na exposição Baixa em Tempo Real isso não bastava, pelo que se entendeu que os visitantes deveriam ter acesso à totalidade dos conteúdos para sua utilização fora do espaço expositivo. É mesmo assim essa orientação só seria interessante se fosse possível fazer o *download*, inclusive dos vídeos (cerca de 20) originais que foram produzidos especialmente para a exposição. **Uma espécie de exposição open source.** A avaliação desta exposição passa pois pela reação que possa produzir entre os visitantes, tanto como naqueles que em casa em qualquer lugar do mundo, dela possam beneficiar ou com ela possam interagir.

Em terceiro lugar, a exposição deveria ser viável (*Attainable*) tanto do ponto de vista do conhecimento disponível, como dos recursos humanos e materiais necessários para a sua implementação. Naturalmente que uma exposição produzida por um departamento de uma Universidade não conta com recursos financeiros significativos e não pode naturalmente fazer apelo a empresas externas que atuam geralmente no conforto de administrações públicas "amigas".

Na verdade, raros são esses investimentos por vezes na ordem dos milhões de Euros que são objeto de concursos públicos e transparentes. Mas isto é uma outra discussão. Esta exposição deveria conciliar a comunicação com os recursos tecnológicos necessários, que não se transformassem em obstáculos por efeito da sua difícil aquisição. Neste sentido, a viagem de estudo que o departamento de Museologia realizou em 2008 a São Paulo para estudar os museus desta cidade veio a revelar-se da maior importância. Na verdade a visita ao Museu do Futebol do Estádio do Pacaembu continha, numa das suas áreas uma instalação "inspiradora" da autoria de Daniela Thomas e de Filipe Tassaró. Esta instalação cria uma

proximidade/intimidade com a documentação exposta, particularmente sensível. Baseada na ideia de galeria do século XVII e XVIII onde as paredes dos "Museus" eram literalmente cobertas de quadros, os autores da instalação introduziram a possibilidade de manipulação de algumas molduras com documentação fixa e em movimento, facto que altera substancialmente a relação com o visitante. A aproximação torna-se obrigatória e a leitura mais próxima. Em consequência, os monitores podem ser de pequenas dimensões, evitando de forma consistente o "apelo à utilização de monitores de grandes formatos" com custos insuportáveis para a produção. A utilização deste conceito e a sua creditação foi resolvida por meio de contactos diretos com a direção do Museu a qual apresentou a nossa solicitação aos autores, que generosamente aceitaram a nossa proposta. Assim, ponderamos a definição de várias camadas de informação. Uma com um discurso proposto, outra com recursos interativos, outra física com acesso à manipulação e reordenamento da documentação selecionada e uma quarta disponibilizada na WEB. Para cada camada procedeu-se ao estudo e avaliação de diferentes propostas, tendo sempre presente a necessidade de utilizar e ou adaptar os recursos tecnológicos necessários, aos recursos financeiros disponíveis.

Em quarto lugar, a exposição deveria ser relevante (**Relevant**) do ponto de vista social e político. Esta condição é porventura da maior importância. Sem pretendermos ser nem "o velho do Restelo" nem "iluminados", trata-se de ver a adequação do projeto à compreensão social que pode existir à volta do projeto. Mas aqui, de facto, todos os contactos estabelecidos tiveram em comum uma apreciação muito positiva do projeto. Por muitas razões: porque a Baixa está a mudar e é necessário entender os contornos dessa mudança, pelo reconhecimento da Baixa como lugar onde se tem expressado a vontade popular e do poder em simultâneo, ou de forma

alternativa: porque os estudantes Erasmus passaram a habitar na Baixa, porque mesmo em tempos de crise a Baixa recebe grandes investimentos urbanísticos e imobiliários e muitas outras razões. Apenas uma dúvida se instalou pelo facto da classificação/registo como Património Mundial pela UNESCO ter sido abandonada de forma provisória. Se todos concordam em entender a Baixa como lugar central do Património da cidade e de Portugal, nem todos têm as mesmas prioridades. É neste conceito que julgamos poder ser consideradas todas as ações que tornaram a exposição realizável, incluindo a procura e escolha das parcerias. Aqui a procura começou naturalmente pelas Juntas de Freguesia da Baixa - S. Nicolau e Mártires - na medida em que são as duas instâncias de poder local mais próximas da realidade destes bairros e envolvidas com a valorização da Baixa Pombalina nos seus diferentes domínios.

Igualmente na Universidade Lusófona, fizemos apelo à Escola de Comunicação (ECATI), visando envolver docentes e alunos no domínio da Multimédia e Animação Digital e os outros cursos. Também atuamos junto das instituições que abrigam documentação essencial para o projeto e de quase todas recebemos disponibilidade, apoio e aconselhamento. Enfim, foi junto da Associação de Dinamização da Baixa Pombalina que procurámos parceria para o estabelecimento de ligações em tempo real em diferentes pontos da Baixa e dela ouvimos o seu conselho. Toda a equipa envolvida soube ouvir opiniões, sugestões e críticas de todos aqueles que por diferentes razões se envolveram, num momento ou noutro, na conceção da exposição.

Finalmente em quinto lugar, a exposição deverá ter lugar no seu tempo kairológico ou seja no tempo próprio (**Timely**). E este tempo próprio, tanto pode ser o tempo do desafio e mesmo do confronto, como o tempo do consenso e da confirmação. No caso desta Exposição devemos referir duas ordens de consideração. Em primeiro lugar,

tudo leva a crer que ela tem lugar no tempo próprio e que, de certa maneira, ela se adequa aos contornos desse tempo que é um tempo de crise e de retrocesso social e económico. Valorizar a Baixa é pois imperativo na medida em que isso contribui para a sua renovação, reafirma a Baixa como espaço multicultural, do Largo de São Domingos aos Hostels para jovens de todo o mundo, às expressões culturais multifacetadas, coletivas e individuais, à redescoberta de itinerários de Fernando Pessoa ou da Arquitetura Pombalina.

Uma exposição que olha para o seu tempo sem esquecer as raízes. Por outro lado, todo o processo criativo e de produção esteve sempre aberto ao envolvimento de alunos e docentes, não de forma subsidiária mas na convicção que o Departamento de Museologia só assim cumpriria a sua missão **de ensinar, investigar e demonstrar**, contribuindo para a formação de competências enraizadas na reflexão e no saber fazer, tendo em consideração a permanente preocupação de ligar os objetivos, o meio e a exequibilidade.

O processo expográfico

A construção do conceito expográfico teve sempre por base a procura de soluções que pudessem ser implementadas com orçamentos extremamente reduzidos relativamente aos equipamentos a adquirir e aos corpóreos a executar. Por outro lado, também se considerou o óbvio envolvimento académico de profissionais altamente qualificados, tanto ao nível de docentes como de alunos, em particular ao nível de Doutoramento, Pós-doutoramento e de Mestrado nas áreas da Museologia, Comunicação Alternativa e Tecnologias de Apoio, e Animação Digital, Cinema e Multimédia existentes na Universidade.

Desde o seu início que o projeto, tratou de assegurar o menor investimento possível em equipamento e maior investimento possível em recursos humanos, mas estes, obviamente não remunerados.

Esta postura esteve sempre presente ao longo do ano de 2012 durante o qual se definiram os objetivos, o guião geral e os caminhos para a sua implementação.

Desenvolver uma exposição para pôr em evidência e valorizar a Baixa como coração cultural de Lisboa, significou desde o início considerar tudo aquilo que poderia ser apresentado no espaço principal na Rua Augusta, em simultâneo com a necessidade de ir ao encontro da descoberta do quotidiano da Baixa. Esta relação tomou a forma do estabelecimento de ligações em tempo real com estabelecimentos comerciais e instituições, as quais, antes de tudo, deveriam acreditar no projeto e em consequência, envolver-se ao mesmo nível de toda a equipa na sua implementação.

Esta abordagem ganhou nova dimensão quando se definiu o envolvimento do Museu da República no Rio de Janeiro, sendo óbvio o idêntico envolvimento do comércio do Bairro do Catete.

A partir da ideia de Tempo Real, entre todos os envolvidos ganhou forma a procura de outros recursos expográficos que pudessem, de diferentes maneiras, introduzir abordagens de leitura que fizessem apelo ao novo grau de maior autonomia dos públicos em particular dos mais jovens. Para estes, o recurso às novas tecnologias de informação e comunicação, fazem parte do seu quotidiano e, em consequência, é cada vez maior o seu grau de exigência. Assim, optou-se por desenvolver um conjunto de instalações que propusessem uma nova luz sobre a Baixa, fazendo apelo à criatividade e imaginação de novos membros da crescente equipa, introduzindo uma dimensão poética e lúdica capazes de, indo além do seu valor intrínseco, suscitar novas leituras, reflexões e aprendizados.

Deve ser referido que neste processo foi da maior importância o apoio recebido por parte do Museu do Futebol no Pacaembú em São Paulo, o qual visitámos no âmbito da viagem de estudo anual, com os alunos

do Departamento de Museologia. Gentilmente foi-nos permitido por Daniela Thomas e Filipe Tessaro utilizar e adaptar o conceito por eles desenvolvido para a Sala das Origens desse museu, onde pequenos/grandes detalhes estabelecem um diferencial relevante no campo da comunicação. A ambos o nosso agradecimento assim como a Leonel Kaz, Curador e a Clara Azevedo, Diretora de Conteúdo, Salvaguarda e Comunicação, que nos apoiaram na nossa pretensão.



47

Determinante também foi a receptividade de todas as instituições que nos facultaram a documentação iconográfica e o manifesto apoio e agrado pelo projeto por parte dos presidentes da Juntas de Freguesia de S. Nicolau e dos Mártires que nos deram o seu conselho e incentivo quanto à necessidade de valorizar tudo aquilo que tem sido feito em favor da revivificação urbana da Baixa.

No projeto inicial foram definidos com alguma rigidez vários módulos no sentido de assegurarem uma lógica de leitura. Assim, cada módulo teria um conjunto

de imagens 2D e vários vídeos, podendo a sua leitura ser até mesmo de natureza cronológica. Cedo nos apercebemos que nem sempre a lógica mais evidente é aquela que melhor nos faz aproveitar o tempo que se passa numa exposição.

Talvez o conteúdo dos vídeos pudesse estruturar as suas possíveis ordens (ou não ordem) de leitura distribuindo-se no espaço em conjugação com as instalações e com o facto de termos um piso térreo com acesso ao subsolo do edifício pombalino e mais dois outros pisos de certa forma indiferenciados, mas permitindo olhar a Rua Augusta com um novo ângulo de visão.

Assim, tínhamos previsto a existência de 6 módulos, com destaque para aquele que trataria da Baixa na atualidade e que eram os seguintes: Lisboa em meados do século XVIII com informação sobre o quadro político do império português com particular referência ao Brasil e assinalando alguns dos maiores vultos da cultura que viveram nesse século;

O terramoto de 1755 com elementos que informassem sobre diferentes aspetos: destruição, incêndio, maremoto, comportamentos sociais; Urbanismo com aspetos do planeamento urbano com base nos diferentes projetos então preparados e nos principais atores da reconstrução, Marquês de Pombal, Eugénio dos Santos de Carvalho, Carlos Mardel e outros;

Arquitetura/Engenharia com elementos que informassem sobre diferentes aspetos da arquitetura pombalina e sua modernidade com base em projetos de arquitetura, engenharia e maquetas;

A Baixa no século XIX e XX com elementos que informassem sobre diferentes acontecimentos marcantes ocorridos na Baixa: Implantação da República, atentado ao Rei D. Carlos, Manifestações durante o Estado Novo, Revolução do 25 de Abril, visita do Papa Bento XVI;

A Baixa contemporânea com diferentes aspetos contemporâneos: a Baixa como centro cultural de Lisboa, imagens do quotidiano,

atividades públicas, marchas, museus, lugares do Fado, comércio antigo e comércio internacional, património religioso.

Deste primeiro alinhamento, no qual reconhecemos hoje os seus limites conceituais, tudo se alterou quando se introduziu a ideia de testemunho de quem vive e conhece a Baixa. Testemunho na primeira pessoa dentro e fora da exposição. O tempo presente ganhou o espaço que pretendíamos mas do qual por injustificadas opções nos tínhamos afastado. Mas, em simultâneo, tomou forma um processo em rede com autonomia crescente por parte de todos os envolvidos.

Na forma que a exposição tem, propõem-se agora um percurso que deambula sobre várias temáticas sobretudo atuais, ou que de certa forma se debruçam sobre o espírito de lugares reais e imaginários, permitindo a construção de vários puzzles.

Assim, propõem-se vários níveis de exploração através das 3 paredes evocando as galerias dos Sec. XVII e XVIII, com molduras de imagens e molduras de videogramas realizados especificamente para a exposição, nos quais se introduz um testemunho presente, passado ou evocado conforme os temas. Utilizando monitores de 19" ou mesmo menores procurou-se suscitar uma aproximação do visitante, necessária para ver e para ouvir. Situação reforçada com a possibilidade de rodar algumas molduras em lugares determinados.

Através das instalações que fazem apelo ao som, vídeo, cheiro, imagem, realidade aumentada, texto, maquetes tridimensionais, modelos 3D e imagens em alto-relevo permitem um envolvimento verdadeiramente físico com temas da exposição, onde de forma mais ou menos lúdica, mais ou menos sensorial se pode construir uma leitura também mais ou menos irreverente interagindo com as propostas instaladas. Assim se torna possível o relacionamento em tempo real com a Baixa real, entrando em lojas e instituições, dialogando com quem deseja dialogar, em Lisboa e no Rio de Janeiro.

Num outro nível toda a documentação iconográfica encontra-se disponível em mesas de grande dimensão, onde sem ordem preestabelecida, cada um pode meter as mãos para selecionar, excluir e classificar de acordo com a sua disponibilidade e porque não, humor do momento.

Sendo certo que se trata de uma exposição para todos, a acessibilidade foi tratada de modo a que pessoas com deficiências motoras, auditivas, intelectuais e visuais possam interagir de forma parcial com estes recursos. Por esta razão, definimos variantes do discurso expográfico que permite o acesso ao conteúdo da exposição de diferentes formas.

Enfim, reconhecendo que o tempo que cada um pode razoavelmente dispor para deambular numa exposição, foi dada toda a relevância ao portal da exposição na internet permitindo, em particular aos visitantes na Rua Augusta e no Museu da República, aceder por meio de uma senha a uma base de dados, da qual podem consultar ou baixar toda a documentação produzida pela exposição sem restrições (multimédia e iconografia 2D), e aquela que foi disponibilizada por cedência, garantindo naturalmente os termos em que nos foi cedida, em particular a limitação da sua definição. Quem visita a exposição tem sempre uma maior atenção da nossa parte, sem excluir naturalmente quem não quis ou pode passar pela Rua Augusta ou pelo Palácio do Catete.

Resta pois saber se conseguimos atingir os nossos objetivos, não só relativamente às obrigações do Departamento de Museologia para com os seus alunos, como relativamente à valorização desta área da cidade de Lisboa, contribuindo para o melhoramento da sua imagem, para uma melhor compreensão e, sem que isso fosse o essencial, contribuir também para a classificação da Baixa enquanto é tempo próprio.

Em síntese, a exposição que agora se apresenta foi fruto de um percurso onde cada um dos membros da equipa teve a oportunidade de contribuir com as suas ideias, sendo certo que nenhuma

estrutura de decisão foi estabelecida. Tratou-se, para o bem e para o mal, de agregar conhecimentos e sensibilidades à volta de um projeto de descobrir e dar a descobrir a Baixa de Lisboa. Como uma reflexão sobre Lisboa mas com uma abordagem que nos parece ser válida para outras Baixas de outras cidades que atravessam dinâmicas de mudança e de permanência. Uma espécie de Baixas onde a memória das coisas e das pessoas se cruzam com o tempo presente em busca de um sentido, que dê sentido ao olhar de cada um.

O acervo iconográfico

A iconografia da Exposição é composta de um lado por reproduções de fotografias, de gravuras, de pinturas, de cartografia, e por outro lado por pequenos vídeos de 3 a 5 minutos. Ao longo deste catálogo é apresentado uma seleção de imagens significativa desta proposta iconográfica, sendo a totalidade disponibilizada no portal na Internet da exposição, da mesma forma que todos os vídeos.

O acervo procurou ilustrar diferentes aspetos da geografia física e da geografia humana deste território, no tempo passado mais ou menos longínquo e no tempo presente. Para tal foi feita uma pesquisa nas seguintes instituições: Academia Nacional de Belas Artes, Arquivo fotográfico CML, Centro de Estudos Olisiponenses, CGTP –Intersindical, Junta de Freguesia dos Mártires e de S. Nicolau, Metropolitano de Lisboa, Museu da Cidade-CML, Rádio Televisão Portuguesa-RTP1.

Em todas estas instituições recebemos sempre o melhor acolhimento e sobretudo conselho, pelo que foi possível reunir um acervo representativo de muitos aspetos dessas geografias.

Assim, foi possível reunir imagens da Baixa/Chiado no Século XVIII, do tremor de terra de 1755 e da sua reconstrução que constitui o quadro urbanístico e arquitetónico desta zona da cidade na atualidade.

Por isso se ilustra o pensamento e forma

urbanística, bem como diferentes aspetos da arquitetura que lhe é própria. Nesta morfologia pombalina foram detalhados alguns aspetos que inevitavelmente confrontam a cada passo os moradores e os visitantes. A Baixa/Chiado como cenário, composto por ruas, praças e elementos de referência que proporcionam percursos de riqueza formal evidente e asseguram modos de orientação transparentes.

Pensamos na arquitetura religiosa que se alinha com o traçado das ruas e que de certa forma traduz o espírito da reconstrução onde o traçado urbanístico condicionou todas as construções. Nesta Baixa/Chiado e no século da Inquisição, este facto que traduz o relevo do poder laico, assume um destaque muito particular. Reunimos imagens do exterior e do interior destas igrejas, algumas delas representadas também em gravuras que ilustram a destruição que sofreram por causa do terramoto de 1755. Conjuntos que ganham grande relevo como junto ao largo do Chiado onde se encontram as igrejas de Nossa Senhora do Loreto, de Nossa Senhora da Encarnação e dos Mártires ou a simples Igreja de Nossa Senhora da Oliveira na Rua São Julião que dificilmente se destaca da fachada do próprio quarteirão.

Ao contrário, o Largo da Igreja de São Domingos marca um lugar que se expressa, talvez com maior força, o território do hibridismo e da (in)tolerância desta zona de Lisboa. Este lugar de encontros e desencontros luso-africanos situa-se em frente desta igreja começada a construir no longínquo século XIII e depois, sempre construída e reconstruída por via de diferentes catástrofes. E é sobre esta igreja, que pertencia ao convento de São Domingues, que é feita a mais antiga menção à “Confraria de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos” de acordo com o alvará de 14 de Julho de 1496,

⁴Filipe Zau, Confrarias de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, http://jornaldeangola.sapo.ao/17/0/confrarias_de_nossa_senhora_do_rosario_dos_pretos, 1.12.2012.

que autorizava os seus confrades a dar círios e a recolher esmolas nas caravelas com rumo a Mina e aos rios da Guiné, na busca de ouro e de escravos⁴. Quanto à Igreja do Carmo hoje transformada em Museu ela é a referência mais forte ao terramoto de 1755, na medida em que não tendo sido reconstruída se apresenta como as ruínas que sobraram e que têm sido mantidas ao longo dos anos.

Igualmente ocupa um lugar relevante um conjunto de elementos escultóricos que pontuam a zona, tornando-se pontos de referência, definindo espaços e marcando alinhamentos e simetrias. Uma espécie de inventário daquilo que Kevin Linch identifica como elementos que estruturam a perceção do espaço urbano. De um modo geral têm por base a mitologia, o poder de reis e dos políticos e a “cultura”.

Vê-se nas figuras de Eça de Queirós da autoria de António Teixeira Lopes (1903), de Fernando Pessoa da autoria de Lagoa Henriques (1988), do poeta do século XVI António Ribeiro, mais conhecido por “O Chiado”, da autoria de António Augusto da Costa Motta (tio) (1925). Enfim o monumento a Camões da autoria de Victor Bastos inaugurado em 1867, rodeado pelo historiador Fernão Lopes, o cosmógrafo Pedro Nunes, o cronista Eanes de Azurara, os historiadores João de Barros e Fernão Lopes de Castanheda e os poetas Vasco Mouzinho de Quevedo, Jerónimo Corte-Real e Francisco de Sá de Meneses marcam 21 o centro do Largo Camões.

Têm lugar de destaque as fontes do Rossio, construídas 1889, uma de cada lado da estátua de D. Pedro IV; a estátua equestre de D. João I, executada em bronze, erguida em 1971, na Praça da Figueira, da autoria de Leopoldo de Almeida; a estátua equestre de D. José I, no Terreiro do Paço, da autoria de Joaquim Machado de Castro, erguida em 1775, no alinhamento da Rua Augusta.

A fachada principal do teatro D. Maria II e da Câmara Municipal de Lisboa apresentam também dois conjuntos escultóricos de grande valor. Representam no primeiro caso Apolo

e as Musas", de Francisco Rodrigues e Manuel da Fonseca e no segundo caso na fachada, da autoria de Ressano Garcia, que é rematada por um frontão triangular, da autoria de Anatole Calmels representando a Liberdade e o Amor Pátrio ladeando as armas da cidade. Na Praça do Município uma escultura abstrata de Jorge Vieira "A Grade" (1998) e no Largo do Teatro São Carlos, uma outra peça intitulada "Homage a Pessoa" de Jean-Michel Folon (2001/2008).

Enfim, no Largo de São Domingos o Memorial ao Massacre Judáico de 1506 da autoria de Graça Bachmann, Carlos Ramos e Segismundo Pinto. Aqui se lembram os factos que Damião de Gois relatou detalhadamente na Chronica do Felicissimo Rey D. Emanuel da Gloriosa Memória.

A Baixa Chiado como lugar de cidadania

A Baixa /Chiado ocupa na história passada e recente, um lugar particularmente relevante como lugar de diferentes poderes. De facto, nestes 700 metros de Nascente a Poente e 1000 metros de Norte para Sul, tiveram lugar muitos dos factos mais determinantes para a sociedade portuguesa. Nenhum outro sítio em Portugal se iguala deste ponto de vista. No Terreiro do Paço e à sua volta se centrou não só o poder da monarquia como o poder da inquisição e o poder da República. Lugar do comércio com o resto do mundo, estaleiro de naus e outras embarcações, o Terreiro do Paço antigo, tanto como o novo no traçado pombalino, abrigou os ministérios do Estado Novo e do pós 25 de Abril. São por isso incontornáveis as imagens que mostram este lugar como expressão desse multifacetado poder como por exemplo a obra atribuída a Francisco Zuzarte existente no Museu da Cidade mostrando o Palácio Real, a Casa da Índia, os Palácios do Conde da Ribeira, do Visconde de Barbacena, do conde de Avintes, o forte com artilharia que protegia o Terreiro, a Casa da Guarda, o Tribunal, as igrejas dos Mártires, de São Francisco, do Loreto de Nossa Senhora da Encarnação, da Patriarcal,

a Torre do Relógio da Cidade e o chafariz com a estátua de Apolo. Com idêntico interesse muitas outras imagens revelam aspetos deste Terreiro do Paço povoado por nobres, religiosos, escravos, mendigos, comerciantes, pais e filhos, casais, grupos e tudo o mais que é possível identificar com detalhe como é o caso da pintura de Dirk Stoop referida ao ano 1662. Lisboa no seu todo, sempre centrada sobre o Terreiro do Paço e o Cais da Ribeira voltada para o rio sempre pejado de embarcações dos mais variados tipos.

Mas também imagens, já fotografias, de um Terreiro do Paço que acolhe reis, rainhas e imperadores no princípio do Século XX, como por exemplo: Afonso XIII de Espanha, rei Frederico do Saxe, Imperador Guilherme II da Alemanha, Rainha Isabel II, Presidente do Brasil, Juscelino Kubitschek de Oliveira, com paradas militares, palanques reais e tribunas. Mas lugar de comemorações onde também por exemplo se mostra a receção aos aviadores do avião Pátria, Brito Pais, Sarmento de Beires e Manuel Gouveia, que fizeram a ligação Lisboa-Macau, a saudação ao Chefe de Estado e às legações estrangeiras pela vitória dos aliados na Primeira Guerra Mundial e as Comemorações do Duplo Centenário com Oliveira Salazar discursando.

Percorrendo todo o século XX e até aos dias de hoje entre o Rossio eo Terreiro do Paço tem desfilado manifestações, umas em favor do Estado Novo, outras em favor de um desejado novo estado ou mais correntemente como expressão de reivindicações que o tempo não alterou. Operários da panificação em greve, aguardando a comissão que foi agradecer ao ministro do Interior a promulgação do decreto sobre o descanso semanal, manifestação anticlerical promovida pela Associação do Registo Civil de apoio ao ministro da Justiça, António Maceira, Greve de varinas aguardando a comissão que foi falar com o secretário do presidente do Concelho e manifestação na praça do Comércio por ocasião de uma greve dos elétricos. Nos cartazes pode ler-se: "Viva o Livre Pensamento",

“Abaixo os Jesuítas”, “Viva a Liberdade”, “Viva a Lei da Família” ou ainda “Viva o Registo Civil Obrigatório”.

Mais perto de nós, já depois do 25 de Abril, percorreram este espaço manifestações de apoio à Reforma Agrária, contra o aumento do custo de vida, contra a política do Governo da AD, comemoração de aniversários do 25 de Abril, dos Deficientes das Forças Armadas, apoio a Greves Gerais, contra a lei dos despedimentos (lay-off), contra os salários em atraso e a retirada do 13.º mês (1983). Mais recentemente as manifestações de protesto contra a “Troika”. Paradoxalmente muitos dos cartazes mantêm uma atualidade evidente “contra o aumento do custo de vida”, “Apoio à nacionalização da Banca”, “Por salários justos”, “Reformados com pensões de miséria é miséria do Governo”, “Forças Armadas não podem abandonar os seus deficientes”, “A Saúde não se paga - a Saúde é um Direito”, “Jovens de Torres Vedras contra os Contratos a Prazo”, “FMI Fora daqui” (1983), “Contra o roubo dos 28% do 13º mês”. Nos tempos que correm os cartazes dizem “O povo está em Luta”, “Povo calado é Povo Enganado”, “Contra a Exploração e Empobrecimento - Mudança de Política”, “Lutamos por nós pelos filhos e avós”, “Pelo Direito ao Trabalho”.

Também o Terreiro do Paço foi palco de momentos determinantes no 25 de Abril, na medida em que o local do poder representado pelos Ministérios seria obrigatoriamente e sobretudo na medida do seu simbolismo, ocupado pelas tropas do Movimento dos Capitães. No Largo do Carmo a rendição do já anterior regime faz parte da memória de muitos portugueses, tanto como noutra lugar a ocupação da Legião Portuguesa no Palácio da Independência junto ao Rossio. Na Rua Augusta, militares e população festejam e discutem e no Rossio passeiam entre os tanques do Movimento. De todos este “acontecimentos” se reuniu documentação iconográfica que testemunha ou simplesmente evoca processos

profundos de mudança e permanência de paradigmas contraditórios e aspirações da sociedade portuguesa.

A Baixa como lugar de sociabilidades

A Baixa Chiado como lugar de multifacetadas expressões artísticas, umas mais ou menos espontâneas e outras fruto de iniciativas mais organizadas são, certamente, uma dominante dos tempos que correm. São manifestações que tornaram este espaço o verdadeiro coração cultural de Lisboa. Dia e noite, durante a semana e no fim de semana, consoante as estações do ano, diferentes grupos sociais elegem este espaço como lugar de encontro, de lazer, de aprendizagens. Jovens e menos jovens, nacionais e estrangeiros vindo de todo o mundo, aqui encontram uma oferta cultural ou se assumem como atores de diferentes expressões artísticas. A Baixa de hoje, para lá da oferta institucional produzida por Teatros, Museus e associações, é palco de iniciativas que usam a RUA como lugar de celebração. Os desenhadores de chão praticamente desapareceram, dando lugar a estátuas mais ou menos vivas, mais ou menos interpeladoras dos passeantes, evocando os mais variados temas. Cantores e instrumentista, isolados ou em grupo, poetas, malabaristas e mágicos, atraem a atenção a cada passo introduzindo na paisagem urbana novas referências e significações.

De forma mais organizada outras instituições propõe festivais de rua como a “Moda Chiado” no Largo de São Carlos, Feiras de Livros e de Artesanato na Rua Anchieta, a Grande festa do Orgulho LGBT ou o Festival dos Oceanos no Terreiro do Paço. Nos corredores do metropolitano, em particular na estação do Chiado, uma programação diária reúne multifacetadas expressões artísticas para fruição dos utilizadores e daqueles que simplesmente percorrem os corredores e escadas rolantes para ir da Baixa até ao Chiado.

De todas estas manifestações se reuniu

esta Baixa/Chiado multifacetada e multicultural. Um acervo, que como qualquer outra seleção, apresenta lacunas resultantes da subjetividade da escolha. Um acervo que na verdade apenas procura abrir algumas portas para percepção deste espaço tão significativo na História e no presente do país. É neste sentido que a maioria dos vídeos criados para esta Exposição são enquadrados pela fala de quem pode dar pontos de referência para a compreensão de cada tema. São falas que não procuram apresentar pontos de vista conclusivos, mas antes pelo contrário, suscitar a reflexão e a interrogação de quem os vê.



51, 53, 54,

3. Memória da Exposição - Memória duma exposição

Pedro Pereira Leite

No início de 2012 meio enregelado pela friagem invernal, lá tóco à campainha. Entro¹ no átrio decorado de silhares, subo as escadas de madeira até ao primeiro andar e entro na sala. Sou recebido pelo aroma do café quente que a Graça Teixeira² havia feito. Sentados em círculo na sala, em conversa solta estava a Cristina Bruno³, a Katia Filipini⁴, o Marcelo⁵, o Mário⁶ e a Ana Moutinho⁷. Passado pouco tempo juntam-se a Gabriela Cavaco⁸, a Isabel Victor⁹ e o Pedro Cardoso¹⁰.

Começamos a conversa sobre o projeto de desenvolver uma exposição que falasse da Baixa Pombalina, do passado, mas sobretudo do seu presente. Todos aderimos rapidamente à ideia, entusiasmados com a breve apresentação que nos projetou na parede.

A partir desse dia a equipa foi-se compondo. Foram aderindo mais rostos, com diferentes capacidades e competências. Uns das áreas das tecnologias, outros da área do design, outros ainda especializados em diferentes conteúdos. Como em todos os projetos, uns contribuíram mais, outros foram ajudando no que podiam. Visitaram-se espaços potenciais

para exposição. O Palácio da Independência e a Galeria Millenium na Rua Augusta. Uma visita ao Brasil trouxe na bagagem as possibilidades de levar a exposição ao Rio de Janeiro e a Salvador da Bahia. A exposição tornou-se um pretexto para diferentes diálogos.

Nos diferentes momentos foram avançadas propostas para olhar para a Baixa Pombalina. Num dos nossos encontros fizemos um pequeno seminário com a Cristina Bruno, a propósito da viagem como elemento catalisador dum processo museológico, onde a insigne museóloga nos apresentou as metodologias usadas para a proposta de organização do Museu da Cidade de São Paulo¹¹.

A experiência da viagem como metodologia de construção de narrativas contiuí na altura um elemento inspirador para as nossas pesquisas sobre aquilo a que temos vindo a denominar "A poética da intersubjetividade"¹² que se caracteriza por olhar para o espaço, para as suas dinâmicas relacionais na busca dos seus elementos essenciais. Interrogar o espaço e o tempo com a inquietação de que procura a essência em processo.

Natural de Lisboa.

⁹ Isabel Victor, aluna de Doutoramento no Dep. de Museologia da Universidade Lusófona, Museu do Trabalho de Setúbal.

¹⁰ Pedro Cardoso, Doutor em Museologia pela Universidade Lusófona.

¹¹ Bruno, Cristina (2004). "As expedições no cenário museal" in Expedição São Paulo 450 anos, São Paulo, Museu da Cidade de São Paulo, pp 36-47. Também em relação à metodologias desta exposição veja-se Franco, Maria Ignês Mantovani (2008). Museu da cidade de São Paulo: um novo olhar da Sociomuseologia para uma megacidade, Lisboa, Tese de Doutoramento em Museologia, ULHT.

¹² Veja-se Leite, Pedro Pereira (2012). Olhares Biográficos: a poética da Intersubjetividade em Museologia, Lisboa/Ilha de Moçambique, Marca D'Água.

¹ Pedro Pereira Leite, Doutor em Museologia/Universidade Lusófona e Pós doutorando CES Coimbra

² Graça Teixeira, do Dep. de Museologia da UFBA e Pós-doutoranda no Dep. de Museologia da Universidade Lusófona.

³ Cristina Bruno, do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo.

⁴ Katia Filipini, Diretora do Memorial da Resistência de São Paulo.

⁵ Marcelo Cunha, do Dep. de Museologia da UFBA e Pós-doutorando no Dep de Museologia da Universidade Lusófona.

⁶ Mário Moutinho, Dep de Museologia da Universidade Lusófona.

⁷ Ana Moutinho aluna de Doutoramento no Dep. de Museologia da Universidade Lusófona.

⁸ Gabriela Cavaco, Doutora em Museologia pela Universidade Lusófona. Museu Nacional de História

Há um velho mito criador na cultura indiana que fala dum rio oculto, o Rio Saravasti que outrora corria a céu aberto e que o tempo se encarregou de ocultar. Um caudal que mesmo oculto persiste em influenciar o tempo presente. Olhar para a Baixa Pombalina no tempo presente é olhar para um conjunto de possibilidades de futuro. Possibilidades que estão condicionadas pelas dinâmicas que estão instaladas. Esse foi o desafio que assumimos para trabalhar sobre a Baixa Pombalina. Interrogar-nos sobre o que é hoje essa Baixa. Procurar para além das narrativas e das meta-narrativas encontrar como é que esse espaço é percebido e vivido pelos seus habitantes. Encarando aqui habitante como aquele que usa o território.

O nosso ponto de partida foi explorar o território. Numa manhã de Fevereiro chegamos à Baixa, como que se dum viajante se tratasse e vivemos nele vinte e quatro horas. Procuramos olhar para os diferentes ritmos, para os seus habitantes, para a forma como usavam o espaço, para os diferentes lugares de encontro, para os locais que atraem gentes, e para os espaços de comunicação entre eles. Procuramos olhar para os silêncios. Sobretudo procuramos escutar os sentidos dessas poderosas vozes ocultas nas pedras e nos rostos tisonados das gentes que nos falam das experiências do passado como ações do presente. Curiosamente, nos finais de Setembro, já numa fase final do trabalho de recolha e sistematização, descemos ao tal rio subterrâneo que corre na Baixa. As Galerias Romanas da Rua da Prata constituem um bom exemplo dessa nossa Baixa. Uma geologia em movimento, que nos fornece a base duma cidade, periodicamente assolada por cataclismos naturais, a que os homens teimam em enfrentar, reconstruindo sucessivamente da ruína o belo. Uma cidade que se renova todos os dias, olhada de formas plurais e vivida de forma diferenciada.

A metodologia da viagem permitiu-nos recolher elementos, integrar nas propostas de trabalho. Propostas onde a construção

das narrativas devem ser participadas e devem exprimir diferentes formas de olhar o espaço. É certo que a "nossa viagem" é ainda uma proposta incipiente do potencial que a metodologia propõe como desafio à museologia de espaços urbanos. Um desafio que procura ultrapassar o olhar sobre a cidade como um objeto estático. A cidade como espaço vivo incorpora forças que se enfrentam. Forças naturais e forças sociais. Mas as cidades são também cenários de representações de si mesmas. Dependendo do olhar, diferentes são as propostas de representação. O desafio é então procurar olhar a cidade a partir do seu interior. Escutar os seus ecos e incorporá-los como narrativa museológica como uma pluralidade de olhares que nos desse uma "tomografia" da cidade.

Deste potencial de inovação que a metodologia aplicada revelou, salientamos aqui a análise da dimensão poética do espaço urbano e as cartografias sonoras. São dois elementos produzidos no âmbito da investigação e que permitem ampliar as propostas de narrativa museológica em espaços urbanos.

No caso da dimensão poética do espaço como ferramenta de análise ele é útil para entender o "espírito do lugar". A sua dimensão utópica (de para além do sítio) é um ponto de partida para a construção de conceitos estruturantes de propostas de narrativas feitas a partir dos utilizadores dos espaços. Confrontar os utilizadores dos espaços com a sua experiência nesse mesmo espaço, seja pela forma como nele se movimenta, seja pela sua história de vida, seja pela memória da sua experiência, permite captar de forma intuitiva os processos de transformação do espaço. A poética apresenta uma dimensão exegética (de exegese ou transcendência) que liberta significados contidos nas formas, através da verbalização e ritualização (os movimentos pendulares e as festas). Ao mesmo tempo apresenta uma dimensão inclusiva ou teórica, (a imanência, como uma busca do todo na essência das coisas) porque

produz um discurso contextualizado num espaço e num tempo, onde tradicionalmente se procuram captar os fenómenos. Ora, este discurso contextual recria sucessivamente a experiência social, constituindo as narrativas desenvolvimento delas mesmas.

A poética como ato comunicativo permite produzir significados plurais e traduz-se por uma experiência do sensível. Uma viagem dos sentidos pelo espaço na busca de momentos processuais. A poética como experiência urbana é uma experiência de intersubjetividade onde os diversos sujeitos se deslocam no tempo e no espaço em torno de objetos socialmente significativo, de herança comum, para, em conjunto reconstruírem os elementos que lhes são comuns, criando novos sentidos e novos processos.

No outro caso das cartografias sonoras dos espaços é uma proposta de processo de conhecimento sobre as identidades dos espaços. Tal como a busca das imagens poéticas, ela resulta da busca e reconhecimento dos espaços pela experiência. A proposta é captar a ação urbana em processo através das suas sonoridades. Aqui tomamos o tempo do som da cidade como campo de reconhecimento das experiências urbanas. Basta uma viagem pendular entre espaços urbanos e espaço rurais para nos apercebermos das diferenças de densidades sonoras, visuais e de olfato.

As cidades domesticaram o tempo. O tempo passou a ser linear, marcado por sons mecânicos que formatam o ritmo. O silêncio interrompido pelo sino do campanário das igrejas católicas, ou pela chamada para oração das mesquitas são elementos desta domesticação. Mas as cidades e as metrópoles contemporâneas exacerbam os sons mecânicos, envolvendo o ritmo da cidade num concerto ruidoso que a todo o tempo nos exercitamos por domesticar. Seja através do uso dos "headphones", seja pelo esquecimento, a sonoridade urbana é uma experiência de reconhecimento do espaço. Através da relação entre o silêncio e a relevância

atribuída pelo cérebro podemos orientar-nos e reconhecermos as diferenças entre os espaços. Por exemplo, o ruído mecânico dos automóveis é também um marcador de território, assim como os silêncios dos museus contemporâneos simbolizam territórios em mudança.

Olhar para o som da vida real como exercício de reconhecimento como experiência da proposta da intersubjetividade é pensar os modos como os indivíduos se ligam uns entre os outros e com a terra. Restabelecer os conetores como construção duma ecologia de saberes. Ele é útil para chamar atenção dos urbanistas que o som não está integrado no ordenamento do território e que as sonoridades são marcas de resiliência do território a partir do qual se pode reconstruir as paisagens urbanas do futuro.

São dois contributos para o desenvolvimento de investigações futuras que marcam a memória desta exposição.



55



57



56



58



59



60, 61, 62



4. Cuidado com os objetos expostos, são de uma subjetividade extrema

Isabel Víctor*

“Sou um dissidente da verdade. Não creio na ideia de discurso de verdade, de uma realidade única e inquestionável. Desenvolvo uma teoria irónica que tem por fim formular hipóteses. Estas podem ajudar a revelar aspetos impensáveis. Procuro refletir por caminhos oblíquos. Lanço mão de fragmentos, não de textos unificados por uma lógica rigorosa. Nesse raciocínio, o paradoxo é mais importante que o discurso linear. Para simplificar, examino a vida que acontece no momento, como um fotógrafo”

(BAUDRILLARD in GIRON, 2003, p.1).

Estamos na Baixa, numa manhã clara de Inverno, caminhamos vagarosamente pela rua Augusta. Já passámos por ali muitas vezes mas desta vez é diferente, impusemo-nos um outro olhar. Caminhamos com a exposição em mente, ainda digerindo as acaloradas reuniões de preparação, as acesas discussões sobre métodos e meios, os acertos relativamente à comunicação, à marca e às acessibilidades, em suma tudo aquilo que concorre para a afinação de um conceito expositivo inovador (alternativo) que lança mão de fragmentos, examina a vida que acontece no momento, porque, tal como Baudrillard, também não crê “na ideia de discurso de verdade, de uma realidade única e inquestionável”.

Desses fragmentos fazem parte muitos modos e artifícios de dizer, de comunicar, de interpelar e os objetos entram aqui em total minoria. Ao invés das exposições convencionais em que os objetos são o principal suporte da narrativa, aqui e além “ilustrados” e/ou contextualizados por imagens, neste caso essa relação objeto/imagem, está completamente pervertida. Os objetos estão em absoluta

minoría e aparecem em igual registo que outros recursos expositivos. Dialogam de igual para igual. O que os distingue são as asperezas. Incorporam tempo, espessuras e desgastes. Está aí a diferença. Essa é a diferença que procuramos _ essa inscrição.

Percorremos a Baixa como quem caminha descontraído na praia e se deixa surpreender por um búzio mais brilhante, por uma forma mais rara, intuindo que se o souber afeiçoar ao rosto conseguirá ouvir o mar e que esse mar (que se crê ouvir lá ao fundo) nos poderá “ajudar a revelar aspetos impensáveis”, a formular hipóteses, como afirma Baudrillard.

Numa métrica discursiva ponderada ao pormenor e amplamente discutida, decidiu-se que apenas quatro objetos poderão entrar na exposição. Estas são as regras do jogo e é esse jogo que nos desafia a um olhar diferente sobre a Baixa.

Tal como o búzio que, entre milhares de conchas, na imensidão do areal, ousou suspender a nossa marcha, num ato de íntima e insuspeita vontade de maravilhamento, os objetos

* "catadora" de objetos de subjetividade extrema para exposições multisensoriais



escolhidos (e/ou que nos escolheram), assumem-se na exposição como fragmentos singulares e luminosos de extrema subjetividade. Teremos que ter muito cuidado. Olhar com olhos de sentir.

Estes objetos singulares são fragmentos de memória, segmentos textuais avulsos que tão somente apelam a outras escritas.

É a incompletude e o sentimento de que tudo fica por dizer, o paradoxo, que intima a procura de outros fragmentos e as múltiplas combinações e associações. Elas próprias paradoxais e íntimas.

Os quatro objetos singulares, fragmentos de memória, chamemos assim, para os diferenciar dos restantes recursos expositivos objetificados¹ em filmes, simulacros e instalações multisensoriais, não pretendem representar a totalidade do fenómeno social que constitui a Baixa (enquanto unidade espacial/temporal/lugar de confluências), porque, na verdade, a totalidade é inalcançável. Também não são os objetos únicos e raros, porque, mais uma vez, pensando no tal búzio reluzente, o que é verdadeiramente raro e irrepetível é a circunstância em que nos encontramos e as vezes sem conta que o contamos. Esta incessante repetição é tão essencial à vida dos objetos de memória como o vai e vem das ondas aos búzios do mar. Há um lado ruminante na rememoração.

Mas dos búzios e das suas artes encantatórias já falámos, o que ainda não explicámos foi o sentido dos anunciados objetos, o que nos contam e a sua razão de ser numa exposição sobre a Baixa. Os objetos “de memória” são sempre marcas identitárias, signos. Conferem espessura, apelam. As exposições, tal como a música, também se fazem de silêncios, de espaços para respirar. Precisamos desse compasso e dessa cerimónia para escutar (registar para memória

¹Handler, Richard (Desenvolvimento do conceito de “objectificação”) in http://books.google.pt/books/about/Nationalism_and_the_Politics_of_Culture.html?id=fOukKyHqOZUC&redir_esc=y

futura) o mar de explicações, as ondulantes congeminções de quem nos visita. É para isso que se fazem exposições e se desencadeia o sobressalto. As relações são sempre subjetivas mesmo quando as “envidrinamos” em definitivas categorias. Tudo é móvel e passageiro. Tudo escorre.

Nesta deambulação “pela vida que acontece” (a que se refere Braudillard) que relação poderá existir entre a Baixa de Lisboa e uma boneca falante do Hospital das Bonecas, acarinhada, “tratada” por Manuela Cutileiro e pela sua equipa de restauradores de brinquedos; uma ferramenta da oficina de João Nunes, cravador de pedras preciosas, homem antigo da baixa, bem conhecido de ourives e de comerciantes de jóias; ações de câmbio da coleção de Horácio Zagalo, pivot na nossa rede de contatos, que começou, menino, a trabalhar como cambista no grande mercado que foi (e que esperemos volte a ser) a baixa comercial da capital portuguesa e as cautelas da sorte da Casa Campeão, escolhidas por Vasco Melo, figura incontornável desta baixa em tempo real? Fica a inquietação e a vontade de desfiar histórias de vida que são sínteses individualizadas da História da Baixa e do movimento comercial, político e financeiro que a gerou.

Definitivamente, não temos uma resposta. Temos respostas incompletas, estórias fragmentadas, múltiplas questões e o impulso de caminhar.

Os objetos que convocámos para esta exposição têm comum serem todos de uma subjetividade extrema. O que importa é ouvir o que nos contam com a delicadeza e espanto de quem afeiçoa o búzio à orelha para escutar o mar, alcançar o longínquo com os pés firmados no chão (sentir o lugar) e, quem sabe, criar raiz?

Voltando a Jean Baudrillard², “atualmente, cada signo está se transformando em um

²Baudrillard, Jean, excertos de entrevista à Revista “Época”, in <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,EMI3798515220,00.html>

objeto em si mesmo e materializando o fetiche, virou valor de uso e troca a um só tempo. Os signos estão criando novas estruturas diferenciais que ultrapassam qualquer conhecimento atual. Ainda não sabemos onde isso vai dar."

Ainda não sabemos. De facto não sabemos, mas estamos a caminho, isso é claro e sabemos por onde queremos ir. Um objeto é também uma "lupa" exploratória.



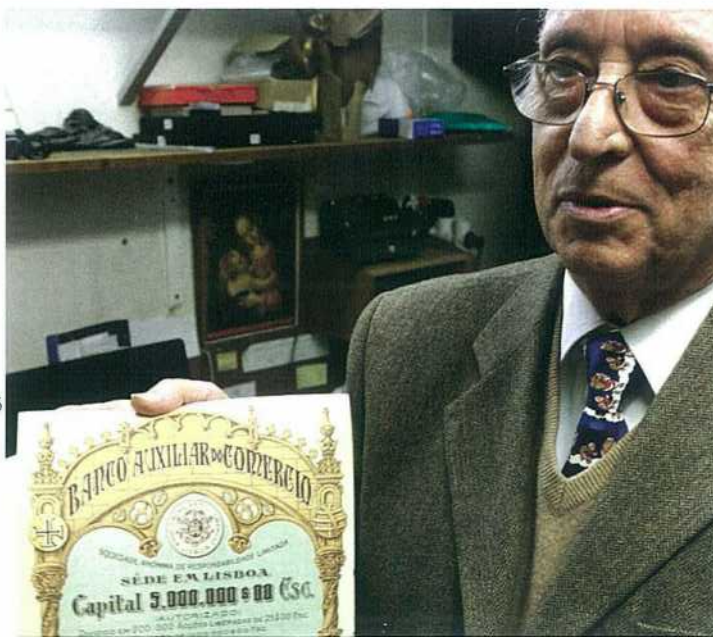
64



31



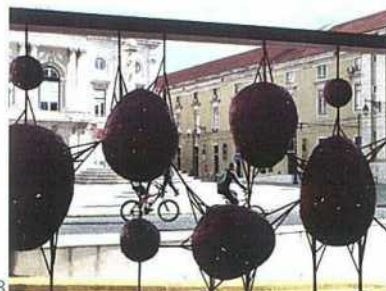
65



66



67



68



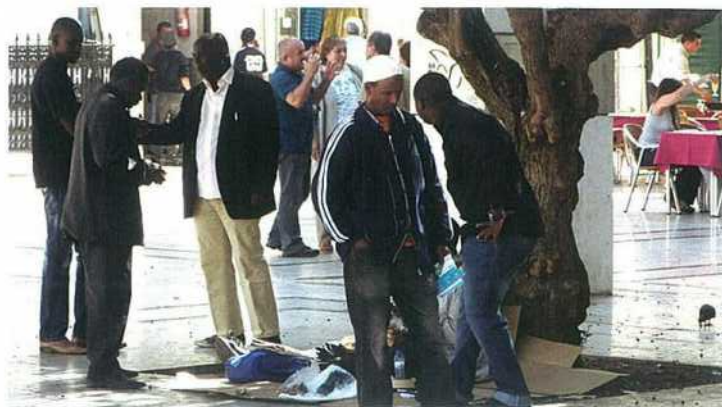
69



70



70



71, 72

5. Os Vídeos da Baixa em Tempo Real

Filipe Vale

Para o Departamento de Cinema da Universidade Lusófona o convite para participar nesta exposição foi em simultâneo um enorme prazer e um desafio. No contexto expositivo proposto os filmes a produzir teriam uma importância crucial, pelo seu número, presença e centralidade. Este facto constituiu uma oportunidade muito interessante de, mais uma vez, podermos mostrar à sociedade a nossa capacidade de produção e a qualidade do nosso trabalho. O tratamento que damos a estes projetos no seio da nossa equipa parte da construção de equipas mistas em que professores trabalham em conjunto com alunos. Deve-se referir que os alunos executam com autonomia a maioria das tarefas necessárias. Isto é verdade tanto na componente técnica como na componente artística. Dessa forma o orgulho que temos na apresentação destes filmes é imenso pois reflete não só a qualidade do departamento como, e principalmente, a qualidade dos nossos alunos e da formação que lhe foi administrada na Universidade.

No conjunto de professores que tiveram uma participação ativa no Projeto é da maior justiça destacar em primeiro lugar o professor João Antero Ferreira. Foi dele a coordenação ativa de todas as fases de produção. Foi incedível no empenho e o resultado final reflete a qualidade que lhe é reconhecida. Na fase de produção e rodagem a participação do professor Luís Santos foi essencial e exemplar na forma como coordenou esta componente do Projeto. O Pedro Costa e o Sérgio Fouto foram as restantes peças centrais de suporte permanente, cada um na sua área de intervenção, o Pedro com a sua força de trabalho inesgotável e motivação permanente, o Sérgio na pós-produção e finalização de todos os vídeos que constituem a nossa participação na exposição.

Por último referir a importância de ter no Prof. Doutor Manuel José Damásio o diretor do curso de Cinema, Vídeo e Comunicação Multimédia. O nosso diretor é uma inspiração permanente. Trabalhar com ele foi desde sempre sinónimo de que nenhum desafio é impossível. O seu apoio é central e a ambição de fazer sempre mais e melhor é algo que forma a matriz de todo o departamento.

Para o alunos que participaram no Projeto os meus parabéns e o meu agradecimento. Trabalhar com eles diariamente faz da profissão de professor universitário uma realização pessoal e a certeza de que estamos a contribuir para o seu futuro e em simultâneo para o futuro do país.

No final de todo o processo de produção podemos apresentar um total de vinte pequenos filmes. Desde início que a dimensão do Projeto foi um elemento de alguma preocupação. Colocar alunos de licenciatura no centro da sua execução poderia ser um risco. Desde início o encarámos como um desafio e uma oportunidade.

A construção do conjunto de vídeos para esta exposição sofreu uma série de alterações dadas a complexidade do tema central, que de tão simples se torna complicado. Pensou-se num conjunto inicial de vinte vídeos diferenciados, cada um abordando uma área específica da Baixa/Chiado de modo a que, no final, tivéssemos uma visão global sobre o tema.

Percebemos que alguns se repetiam, pelo menos em partes, e por isso foram aglutinados uns nos outros, chegando a um número de 16 vídeos. Mas constatámos, através da construção de cada um dos vídeos e do tratamento dos seus respetivos conteúdos, que continuavam a faltar algumas áreas sensíveis apesar de mais satélites. E os vídeos voltaram a crescer para os 22.

Com os vídeos quase finalizados, percebemos a força que o conjunto final de 20 poderia emprestar ao todo da exposição. E assim ficámos com 20 vídeos.

Foram gravadas doze horas de imagens em bruto da Baixa/Chiado, foram utilizadas quase uma centena de fotografias, e foram realizadas dez entrevistas.

Na edição, gastaram-se para cima de cem horas de máquina e seus operadores. Um dos lados ricos desta experiência foi, uma vez mais, o trabalho partilhado entre professores e alunos, tendo os professores coordenado cada uma das áreas – imagem, edição e som – e os alunos participado ativamente nas equipas.

Outro aspeto que marcou a vida académica de professores e alunos do nosso curso de Cinema, Vídeo e Comunicação Multimédia foi a estreita colaboração com os demais departamentos e cursos envolvidos neste projeto museológico, em parceria com outros departamentos da Universidade, bem como entidades externas de renome, saindo do âmbito meramente universitário.

Um agradecimento final ao nosso magnífico Reitor. Pela oportunidade, confiança e apoio permanente. Para o nosso departamento e para os nossos alunos este Projeto constituiu uma experiência enriquecedora. É muito importante sentir que a nossa Universidade confia na nossa capacidade e nos dá oportunidade de mostrar o que podemos fazer. A experiência de construir uma exposição no contexto em que ela foi desenvolvida, em ambiente colaborativo entre diferentes departamentos e pessoas de diferentes áreas, constituiu um exemplo extraordinário.

Título dos vídeos

- 1 *Calçada à Portuguesa na Baixa/Chiado*
- 2 *O Comércio na Baixa/Chiado*
- 3 *Arquitetura Pombalina*
- 4 *O Elevador de Santa Justa*
- 5 *Vivências da Baixa/Chiado*
- 6 *Arte na Rua - Baixa/Chiado*
- 7 *Literatura / Poesia da Baixa/Chiado*
- 8 *O 25 de abril 1974 na Baixa / Chiado*
- 9 *Manifestações na Baixa/Chiado*
- 10 *Arte no Metro da Baixa-Chiado*
- 11 *Chiado na Moda*
- 12 *O Terramoto 1755*
- 13 *A Reconstrução da Baixa/Chiado*
- 14 *Baixa/Chiado Multicultural*
- 15 *Profissões do Séc. XIX/XX na Baixa/Chiado*
- 16 *Igrejas da Baixa/Chiado*
- 17 *Elementos Escultóricos da Baixa/Chiado*
- 18 *Candidatura da Baixa a Património Mundial*
© Atitude Virtual Lda
- 19 *Incêndio do Chiado 1988*
- 20 *A Baixa/Chiado como cenário de publicidade*
- 21 *Baixa Chiado*
- 22 *A subjetividade dos objetos*



73, 74



75, 76, 77, 78

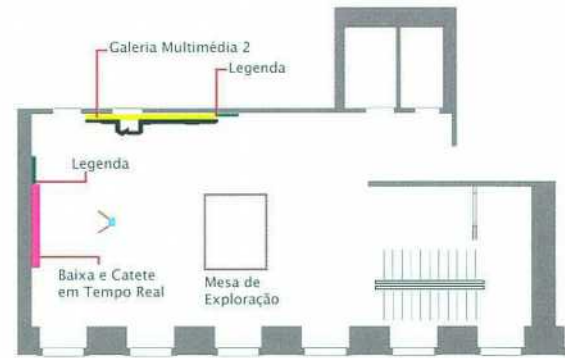
6. Instalações Interativas e Recursos Expográficos da Exposição

Ana Moutinho

A exposição *Baixa em Tempo Real* é um projeto desenvolvido num contexto académico que tem por objetivo abordar a Baixa Lisboa numa perspectiva histórica e contemporânea. O discurso expositivo é pensado de forma a transmitir várias mensagens e suscitar curiosidade sobre determinados temas de forma lúdica e pedagógica. Neste sentido utilizamos recursos como o som, vídeo, cheiro, imagem, Realidade Aumentada (RA), texto, maquetes tridimensionais, modelos 3D e alto relevo.

Este projeto optou por tratar os mesmos temas de forma redundante através de diferentes recursos. Desta forma o visitante /utilizador que não possa interagir/visualizar um determinado tipo de recurso expográfico, porque tem alguma necessidade especial, tem sempre outras opções expográficas que tratam do mesmo assunto, quer seja através do tato, olfato, audição, visão, perceção espacial ou movimento do corpo.

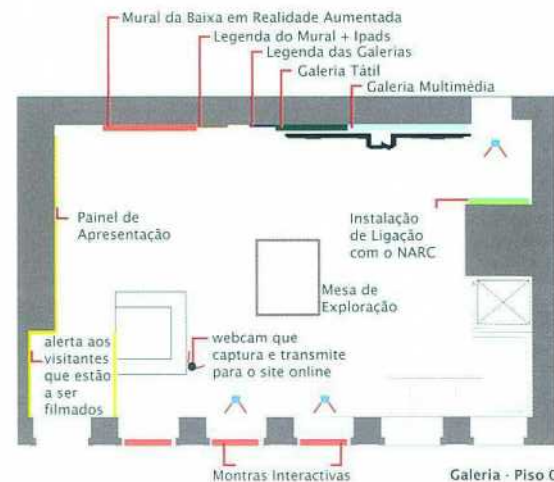
A exposição é composta por uma Galeria Multimédia e Tátil, uma instalação de Ligação em Tempo Real com o espaço envolvente, um Mural da Baixa em Realidade Aumentada, duas instalações do Corpo como Interface de Comunicação, um Painel da Calçada Portuguesa em Sabão Artesanal, Maquetes Tridimensionais e uma aplicação com a tradução em Língua Gestual Portuguesa dos conteúdos multimédia da exposição. As diferentes instalações pretendem criar um espaço que proporcione um ambiente descontraído, propício à aprendizagem e à construção de conhecimento, onde os visitantes são instigados a interagirem e participarem ativamente nas diferentes instalações.



Galeria - Piso 2



Galeria - Piso 1



Galeria - Piso 0

Instalação de Ligação em Tempo Real com o Espaço Envolvente

A Instalação de ligação em tempo real com o espaço envolvente tem por base o tema da exposição, nomeadamente o Tempo Real, que num sentido mais literal consiste num protocolo de transmissão de dados em tempo real através da internet (Real-time Transport Protocol, RTP). A instalação explora esta transmissão em tempo real de áudio e vídeo que permite ligar diferentes espaços do Comércio e Instituições da Baixa com o espaço da exposição.

Os visitantes/utilizadores da exposição podem dialogar, através da oralidade ou da gestualidade com os visitantes que se encontram ao mesmo tempo noutros espaços.

Esta instalação é composta por vários pontos informáticos distribuídos nos diferentes locais da baixa que se mostraram disponíveis e interessados a participar neste projeto, nomeadamente lojas ou instituições/património.

Neste sentido, a instalação encontra-se dividida em duas ligações, uma com algumas lojas tradicionais/loais e internacionais que se encontram na Baixa e outra ligação à exposição “Baixa e Catete em tempo real” no Museu da República, Rio de Janeiro.

Esta instalação pretende promover por um lado o comércio local, seja este o mais tradicional que tem passado de geração em geração ou o comércio internacional que escolheu a Baixa de Lisboa por ser o coração da cidade e pela sua história. Por outro lado, promover o Património envolvente através do acesso virtual, de forma a motivar os visitantes a conhecerem o Património na realidade.

Mural da Baixa em Realidade Aumentada

Ana Moutinho, Joana Pereira

Esta instalação tem por objetivo possibilitar o acesso a conteúdos e temáticas tratadas na exposição de forma lúdica e pedagógica. O Mural em RA é composto por uma pintura, objetos modelados em 3D, sons do quotidiano



79



80

da Baixa e por uma aplicação disponível para iPad/iPhone que interliga estas componentes em Realidade Aumentada.

O Mural propõe diferentes leituras sobre a Baixa e permite o acesso a várias camadas de informação, quer seja através da observação da pintura a diferentes distâncias, quer seja através de uma aplicação em RA onde podemos observar alguns dos monumentos e objetos mais emblemáticos da Baixa de Lisboa ou ouvir diferentes apontamentos sonoros que se encontram distribuídos pelo mural da Baixa. Esta instalação surge de forma muito natural e orgânica da ligação entre arte e tecnologia, que sem interferência ambas conseguem viver e usufruir desta união.

Numa primeira fase foi feito um levantamento de 20 monumentos, lojas e meios de transporte mais emblemáticos desta zona de Lisboa, dos quais foram selecionados 10, o Teatro D. Maria II, a fachada do Animatógrafo, a retrosaria Bijou, o Elétrico 28, o Elevador

de Santa Justa, a Estátua de Fernando Pessoa no Chiado, a Estátua de D. João I na Praça da Figueira e a Estação do Rossio. Cada objeto encontra-se posicionado no Mural no ponto geográfico do mapa da Baixa/Chiado, correspondente à localização do monumento/estátua real.

Os diferentes apontamentos sonoros distribuídos pelo mural correspondem aos barcos e gaivotas no Cais do Sodré, as conversas de café, elétrico 28, sons do Chiado, a animação noturna no Bairro Alto, a música africana no Rossio, os Músicos na Rua Augusta, vozes de Poetas no Campo das Cebolas e os vários sons de comércio (lojas, bancos, caixas registadoras, restaurantes) na Praça do Comércio.

Este mural/mapa foi criado através de elementos florais que remetem a produtos das trocas comerciais desde o tempo dos Descobrimentos até à atualidade. Exemplos desses produtos é a flor da canela, a flor do tabaco, a flor da cana do açúcar, do café, e do chá, que se enquadram na zona da Praça do Comércio, Rua Augusta e Praça da Figueira. A flor de linho, o algodão e a folha de amoreira de onde provem a seda liga-se à Rua dos Fanqueiros, conhecida pela Rua dos Tecidos.

Na Rua dos Douradores a flor do cardamomo, da pimenta preta e do açafraão devido os cheiros intensos provenientes do comércio que aí se desenvolve atualmente. Quem observar o mural com proximidade pode ver o detalhe de todos estes elementos florais que se unem e constroem o mapa da Baixa/Chiado. Observando-o à distância podemos perceber a planta ortogonal da Baixa Pombalina.

A pintura do mural é da autoria da artista plástica Joana Pereira, produzido a tinta da china sobre tela com 3m de largura por 2m de altura. Os objetos 3D foram modelados em Maya e Mudbox pelos alunos da Licenciatura de Animação Digital da ULHT, David Ferreira, João Garcia, Pedro Rodrigues e Rui Silva. A aplicação foi desenvolvida em Unity 3D com recurso à plataforma Vuforia de Realidade

Aumentada pela aluna de Doutoramento em Museologia da ULHT, Ana Maria Moutinho e os sons foram captados pelo Museólogo Pedro Leite.

Alguns pormenores do mural pintado por Joana Pereira foram fotografados e transformados em imagens reconhecíveis, através das características da própria imagem e de alto contraste. Com base nestas imagens, os objetos 3D foram colocados numa posição geográfica específica dentro do Unity 3D. O utilizador ao percorrer o painel com o iPad ou iPhone encontra os vários objetos e sons distribuídos no espaço do mural e pode observar cada um em pormenor.

Instalação do Corpo como Interface de Comunicação

Esta instalação pretende explorar um caráter performativo da exposição, onde o visitante/participante pode livremente movimentar o seu corpo e identificar-se com um modelo 3D que representa o Marquês de Pombal ou o Fernando Pessoa. Esta instalação tem por objetivo explorar o corpo como interface de comunicação. O participante ao movimentar-se na frente da câmara Kinect controla os movimentos dos modelos 3D, nomeadamente o Marquês de Pombal e o Fernando Pessoa. Os movimentos que o visitante efetua com o seu corpo são imitados pela personagem e de forma lúdica o participante na forma de uma figura histórica pode interagir com outros visitantes. A câmara Kinect é composta essencialmente por uma câmara RGB e um sensor de profundidade, que permite a deteção de 48 pontos de articulação do corpo humano. Esta instalação

37



tem por base a framework OpenNi e Figfu e é desenvolvida em Unity 3D.

As personagens 3D do Fernando Pessoa e do Marquês de Pombal foram modeladas por David Ferreira e Diogo Marques Dias e a aplicação e reconhecimento gestual desenvolvido por Ana Moutinho.

Instalação de Reconhecimento Gestual

Ligação ao NARC

A exposição Baixa em Tempo Real, apresentada na Galeria Millennium na Rua Augusta, encontra-se ligada através de um saguão ao Núcleo Arqueológico da Rua dos Correeiros - NARC, onde podemos observar um impressionante espólio arqueológico que revela a ocupação de Lisboa desde a presença romana, com as suas indústrias de conservas de peixe e produção de molhos, até à necrópole paleocristã do século V.

Neste contexto foi acrescentado ao plano expositivo uma instalação que fizesse a ponte de ligação entre a Baixa histórica e contemporânea tratada na exposição e os vestígios e objetos arqueológicos do NARC.

O objeto selecionado consiste num pichel do séc. XIII. Este vaso era utilizado para servir vinho e foi importado da região de Saintonge, é um artefacto que ilustra o papel de centro comercial marítimo que Lisboa desempenhava neste período.

O visitante controla a rotação do objeto com o braço esquerdo nos diferentes ângulos e reduz ou amplia com o braço direito. Com a combinação do movimento dos dois braços o utilizador pode explorar o objeto.

Esta instalação permite o acesso sem constrangimentos de conservação ou segurança aos objetos, onde o participante pode visualizar



os objetos nos diferentes ângulos, ampliar ou iluminar determinados pormenores.

Calçada Portuguesa em Sabão Artesanal

Sara Domingos

O painel em sabão artesanal reproduz um padrão geométrico bicolor de um piso calcetado da zona da Baixa lisboeta. Seguindo a tradicional calçada portuguesa foram usadas as cores branca e cinza escuro representando o contraste típico da pedra calcária e do basalto negro. Dentro do contexto desta exposição, para além da sua plasticidade (ligada ao sentido da visão), cores e texturas (ligadas ao sentido do tato), este painel tem um fator relacionado com o sentido do olfato, pelo próprio aroma do material em si.

Da autoria da artista plástica Sara Domingos, que desenvolve atualmente um projeto de sabão artesanal num atelier situado nesta zona da Baixa Pombalina, este painel é composto por cubos de sabão artesanal cuja base de gordura utilizada é 100% azeite. O azeite é um óleo com propriedades muito ricas e de importante cultivo em Portugal. Dentro da mesma temática mediterrânica juntam-se ervas aromáticas cultivadas e secas dentro das técnicas tradicionais portuguesas.

Site Oficial da Exposição

www.baixaemtemporeal.net

O site da exposição a "Baixa em Tempo Real", pretende ser uma extensão da própria exposição, onde o visitante pode aceder aos conteúdos existentes na exposição e pode aceder à transmissão de vídeo em tempo real da galeria. A documentação produzida pela exposição é de livre acesso para efeitos de atividades pedagógicas e culturais sem fins lucrativos. O site da exposição pretende ser uma janela em direto para a própria exposição que pode ser acedido pelos visitantes da exposição e por outros utilizadores que por razões de necessidades especiais não se podem deslocar à exposição.

7. Projeto de Acessibilidade

Ana Moutinho, Susana Zuzarte, Margarida Vieira e Manuel Costa Leite

O projeto de acessibilidade surgiu num momento crucial do desenvolvimento da Exposição. No início de Outubro de 2012 tínhamos um plano da exposição com a descrição das instalações que estavam a ser desenvolvidas, nomeadamente a “Galeria Multimédia”, “O Corpo como Interface de Comunicação”, a “Ligação em Tempo Real com o Espaço Envolverte” e o “Mural em Realidade Aumentada”. Tínhamos a ambição de produzir uma exposição acessível a todos mas, objetivamente não tínhamos até ao momento, alguém especialista da área da acessibilidade e meios alternativos de comunicação para atingirmos este fim. Neste contexto foi formado um grupo de acessibilidade com alunos e docentes do Mestrado de Comunicação Alternativa e Tecnologias de Apoio e do Doutoramento em Museologia da ULHT. Num primeiro momento confrontámo-nos com a dificuldade de adaptar instalações em Realidade Aumentada para um público cego. Contudo, logo percebemos que tínhamos dois caminhos possíveis para tornar a exposição acessível: um consistia em adaptar as instalações que eram passíveis de ser adaptadas, outro caminho seria criar novas aplicações e instalações específicas para cada tipo de necessidade especial, seja esta a cegueira, a baixa visão, a mobilidade reduzida, a surdez, visitantes que não dominem a língua Portuguesa ou os visitantes ditos normo-visuais. O grupo da acessibilidade definiu a sua missão, que seria criar um discurso expográfico, que pudesse ser visto por todos, ao tempo de cada um e sem necessidade de guia ou de auxílio. Logo nos apercebemos que não podíamos colocar os diferentes tipos de necessidades especiais no mesmo “saco”, mas, pelo contrário, pensar num discurso

expográfico para cada tipo de necessidade. Neste sentido acrescentámos ao mesmo plano expositivo a “Galeria Tátil”, as maquete tridimensionais, o audio-guia, a aplicação em Língua Gestual Portuguesa e a tradução de todos os conteúdos em Inglês. Outra medida que foi definida em simultâneo, foi garantir que o espaço arquitetónico da galeria respondia aos diferentes requisitos de acessibilidade em espaços público. Neste sentido foi elaborado um diagnóstico do estado atual da Galeria tendo sido realizadas as alterações necessárias que consistiram em particular na inserção de sinalética de elevador e corrimão, em braille, piso tátil em alto contraste direcional e de alerta que direciona pessoas cegas e de baixa visão a explorarem as diferentes instalações. Como complemento, o mapa da galeria foi impresso em relevo, com as delimitações físicas do espaço e um percurso a tracejado que indica o percurso para as instalações no espaço. Existe uma correspondência entre o piso tátil e o mapa em relevo, que permite ao utilizador cego situar-se no espaço e visitar livremente. Todos estes recursos estão acessíveis, na totalidade ou parcialmente, aos visitantes/utilizadores com diferentes tipos de necessidades especiais, sejam “normo-visuais”, pessoas com mobilidade reduzida, necessidades especiais de audição, mentais e visuais (cegos ou com pessoas com baixa visão), crianças ou utilizadores que não dominem a Língua Portuguesa. A tabela que se segue apresenta uma correspondência entre os vários públicos com necessidades especiais e de que forma cada instalação responde a estas necessidades.

Visitantes/Utilizadores da exposição com necessidades especiais

Recursos expográficos e instalações da exposição	Cego	Baixa visão	Mobilidade Reduzida	Surdo	Turista *	Normo-visual	Criança
Mural em realidade aumentada		●	●	●	●	●	●
O corpo como interface de comunicação		●	●	●	●	●	●
Montra interativa		●	●	●	●	●	●
Sinalética em Pt/En		●	●	●	●	●	●
Mapa tátil/Brille da exposição e piso tátil	●						
Alto contraste das legendas/sinalética e piso tátil		●					
Instalação em tempo real	○ 1	●	●	○ 2	●	●	●
Site oficial Pt/En		●	●	●	●	●	●
Galeria multimédia	○ 1	●	●	○ 2	●	●	●
Galeria tátil	●	●	●	●	●	●	●
Aplicação da exposição em linguagem gestual				●			
Imagens em relevo	●	●	●	●	●	●	●
Maqueta tridimensional	●	●	●	●	●	●	●
Audio-guia para cegos e pessoas com baixa visão	●	●					
Videos com legendas em En					●		
Painel da calçada portuguesa em Sabão Artesanal	○ 3	●	●	●	●	●	●

1.Parcial - Som 2.Parcial - Vídeo 3.Parcial - Através do cheiro * Não domina a língua portuguesa

Galeria Tátil

A Galeria Tátil insere-se na instalação “Galeria Multimédia” e consiste na produção de um módulo vertical composto por quadros (gravuras e fotografias) com alto relevo. Cada imagem com alto relevo está acompanhada por uma legenda em braille, de forma a completar o acesso à informação o público cego e com baixa visão.

Aplicação

“Baixa em Língua Gestual Portuguesa”

www.baixaemtemporeal.net

A aplicação em Língua Gestual permite que o público com necessidades especiais auditivas, possa aceder aos conteúdos multimédia da exposição traduzidos em Língua Gestual através da Realidade Aumentada. O visitante pode fazer o download gratuito da App “Baixa Gestual” na App Store para o seu dispositivo móvel iPad ou iPhone, ou requisitar um iPad disponibilizado na exposição. Com este dispositivo, o utilizador

pode visitar livremente a exposição de forma não sequencial e sempre que encontrar um vídeo que queira visionar em Língua Gestual, aponta o iPad para a imagem reconhecível no canto inferior direito do vídeo. De imediato surge sobre a imagem reconhecível em Realidade Aumentada o vídeo correspondente.

Cada vídeo existente na exposição está identificado por uma imagem reconhecível (“Image Targets”) no canto inferior direito. Contrariamente aos tradicionais marcadores, códigos matriz e códigos QR, as imagens reconhecíveis não necessitam de regiões específicas a branco e preto ou códigos para serem identificados. O SDK Vuforia utiliza um algoritmo sofisticado para detetar e rastrear determinadas características naturais que estão presentes na própria imagem. O reconhecimento é determinado através da comparação entre estas características e a informação armazenada na base e dados. A aplicação compara a informação captada pela câmara e a informação armazenada na base de dados em tempo real e renderiza os vídeos de acordo.



84

Exhibition

Baixa in Real Time

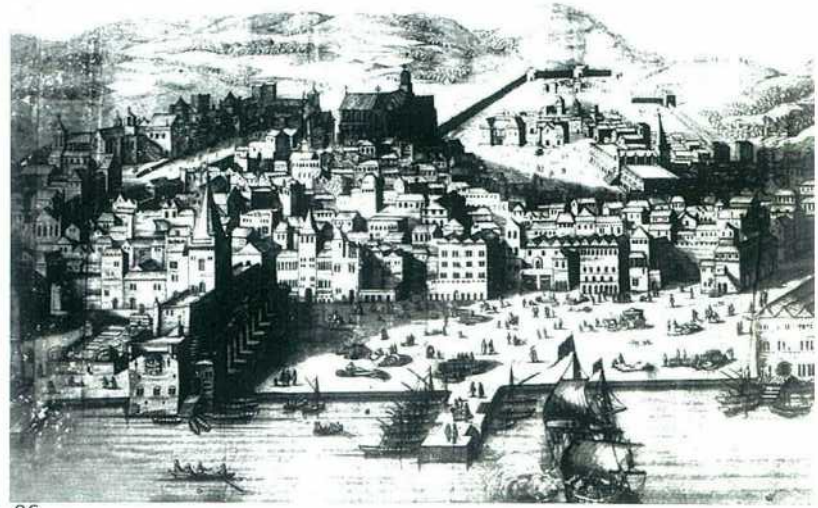
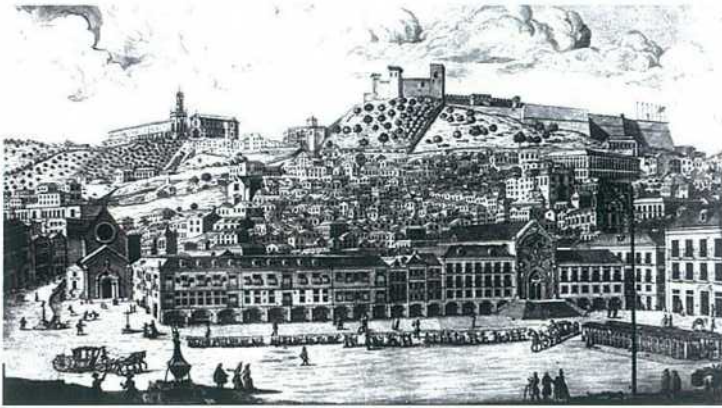
February 01 - May 24, 2013
Millennium Gallery, Lisboa

March 05 - June 10, 2013
Museum of the Republic, Rio de Janeiro

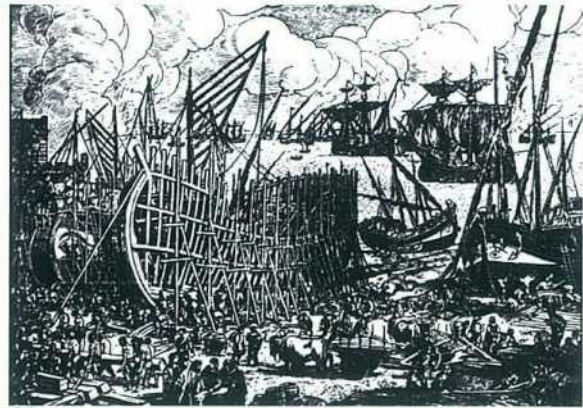


43

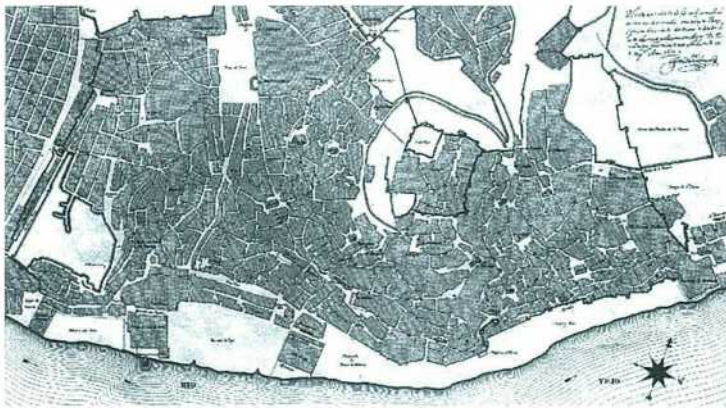
Project by the Museology Department
in collaboration with Faculty Members,
Students and Researchers from the
Departments of: Digital Animation,
Film Video and Multimedia, Alternative
Communication and Assistive Technologies,
Arts and Design, and Museology
at the Lusófona University of Humanities
and Technology.



85, 86



87, 88



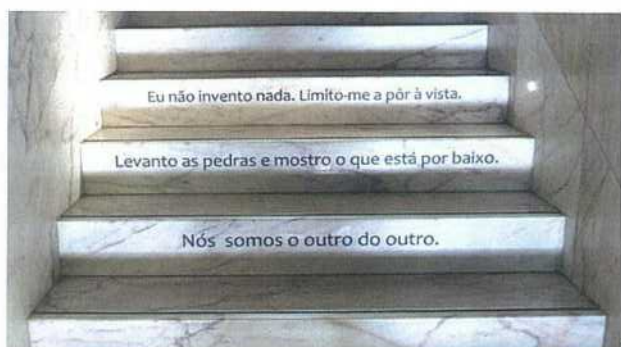
89, 90

Contents

Introduction and Exhibition Objectives	49
1. The Exhibition Project as a Museology Laboratory Judite Primo	51
2. Exhibition Concepts Mário Moutinho	53
3. Exhibition Memory - Memory of an Exhibition Pedro Pereira Leite	65
4. Beware of the objects on display, they are extremely subjective Isabel Víctor	69
5. Videos of Baixa in real time Filipe Vale	73
6. Interactive Installations and Expographic Resources Ana Moutinho	75
7. Accessibility Project Ana Moutinho, Susana Zuzarte, Margarida Vieira, Manuel Costa Leite	79



91, 92, 93



94



95

By hosting the “Baixa in Real Time” exhibition, an initiative organized and implemented by the prestigious Museology Department of the Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, the Millennium bcp Foundation merely wishes to accomplish one of the fundamental goals of the recent creation of the Millennium bcp Gallery: to serve the community, and open up this space to the enjoyment of diversified cultural contents by a wide spectrum of publics.

The project presented to us, besides focusing on an urban space, the Pombaline Baixa/Chiado area, one of the most striking of the city of Lisbon and therefore of the country as a whole, has significant appeal.

It is a bold project, which cross-sections and at the same time connects various segments of the social and human sciences, and, as few projects do, puts the new technologies to the service of the knowledge of humanities.

The very design and assembling of the exhibition was in itself a striking event, even for those who experienced it only as an observer. To watch lecturers, students, researchers and professionals of various crafts involved in a work of darning and preparation of a setting which feels the pulse of life and goes beyond the coordinates of time and space was indeed a novel experience.

I hope visitors will make the most of this initiative and after living it feel that it is worthwhile to look at the Pombaline Baixa/Chiado with eyes that actually see, and not merely cast over it the complacent glance which hasty feet allow.

Fernando Nogueira
President of the Administration Board
of Millennium bcp Foundation



96, 97



98, 99, 100, 101, 102



103, 104

Introduction and Exhibition Objectives

The generating idea for conceiving an exhibition on Baixa Pombalina¹ took shape when thinking about the importance of its classification as World Heritage by UNESCO. Starting essentially as a descriptive project, it soon became necessary to seek other paths which could facilitate a questioning about the position of such area in the history and present of the city and the nation. The experience of the "Expedition Sao Paulo 450 years: journeys inside the metropolis"² helped to reinforce this project would make more sense if it were directed to the current days, with a more interdisciplinary glance towards a time we can actually experience. Certainly without losing the historic dimension of the territory, observing and inquiring was necessary at first. Perhaps nothing new has been discovered, yet we surely have learned to look at Baixa in a different way, in real time. The possibility of presenting the exhibition at Millennium BCP Foundation right on Augusta Street, simultaneously with the Republic Museum in Rio de Janeiro, brought up new responsibilities, but also new partnerships, here and there, in seeking expographic resources for which the Ocean would not be a barrier. The exhibition has then taken a more flexible and redundant shape, allowing the visitor from the inside and outside the exhibit space to wander in between proposals and suggestions.

In a few words, the exhibition that would arise adopting the title "Baixa in Real Time"

¹ A current Portuguese term for an area in Lisbon lower town, reconstructed by Marquis of Pombal after the 1755 earthquake.

² Expedição São Paulo 450 anos: uma viagem por dentro da metrópole, (org) Secretaria Municipal de Cultura / Instituto Florestan Fernandes, São Paulo, 2004. A project carried out by the firm Expomus (Sao Paulo, Brazil) that united multidisciplinary teams of specialists who traveled around Sao Paulo city during a week mapping important cultural,

ended up defining, perhaps ambitiously, the following objectives:

Propose an interpretative space on the Baixa Pombalina/Chiado³ area, the cultural core of Lisbon city, in its diversity and multiculturalism, throughout a cosmopolitan and contemporary view based on the words of those who know and live in it;

Promote this area of Lisbon, through its past and its present time, by offering a perception of the space – urban, social, cultural, historic, political – which compose the Baixa Pombalina/Chiado area as well as its relevance to Portugal;

Provide new perceptions on the contemporary dynamics and the historic legacy of the Baixa Pombalina/Chiado area through real time observation;

Expand the exhibition scope to beyond the exhibit rooms, through Augmented Reality devices and Interactive Installations connecting the exhibits in Lisbon and in Rio de Janeiro;

Value the different voices that report their experiences and help building the various images on Baixa Pombalina/Chiado;

Identify relations, influences, similarities, differences, exchanges between the city centers of Lisbon and Rio de Janeiro, here in particularly the historic neighborhood of Catete⁴.

Perhaps nothing new has been discovered, yet we surely have learned to look at Baixa in a different way, in real time and, ultimately, that is what we intend to share.

social, economic, educational, and environmental aspects of such metropolis.

³ Inhabited since Roman times, Chiado is a traditional shopping area located between the neighborhoods of Bairro Alto and Baixa Pombalina in Lisbon.

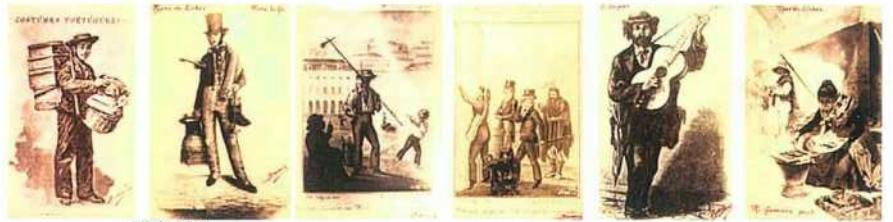
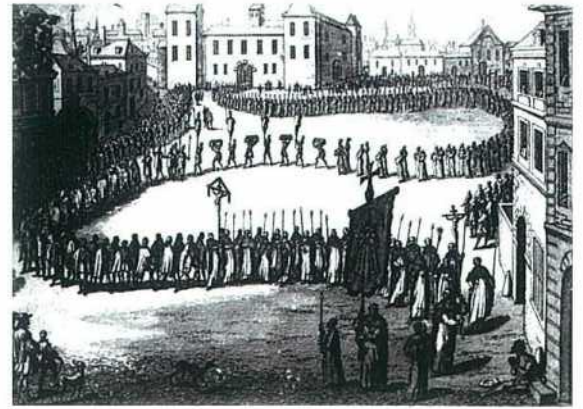
⁴ Catete is a neighborhood in the southern zone of Rio de Janeiro that concentrates many historic buildings due to its ancient occupation, dating from the colonial period.



105



106, 107, 108



109-114



115, 116

1. The Exhibition Project as a Museology Laboratory

Judite Primo

“Exhibiting is or should be, working against ignorance, especially against the most refractory form of ignorance: the preconceived idea, prejudice, cultural stereotype. Exhibiting is taking, as well as calculating, a risk of disorientation - in the etymological sense: (losing orientation), disturbing the harmony, the evident, and the consensus, constitutive of the common place (of the banal). However, it is also true an exhibition that would deliberately try to scandalize, it would bring, through a reverse perversion, the same obscurantist result as of pseudo-cultural luxury. ... Among demagogy and provocation, it is about finding the subtle itinerary of visual communication. Although a middle path is not very encouraging: as Gaston Bachelard said, all roads lead to Rome, except the roads of commitment.”

(Michel Thévoz, 1984¹)

The exhibition “Baixa in Real Time” has been conceived, at the Museology Department of Lusófona University of Humanities and Technology (ULHT), under the new Laboratory of Expography and New Technologies, together with the participation of a team of faculty members and students of Master and Doctorate Programs in Museology. Faculty members and students from the Master Programs in Alternative Communication and Assistive Technologies as well as from the Bachelor Program in Digital Animation and Film, Video and Multimedia Communication have also joined this team. Every activity developed by a department at a university has, in its essence, the academic concern of articulating teaching and learning in order to allow the use of experience as a didactic resource capable of renewing methodology, enhancing acquired knowledge, finding new possibilities for action and intensifying the relationship between faculty members, students and researchers involved in the experience.

For the Museology Department of ULHT, the conception and production of an exhibition implied the adoption of these two elements like phases, as or more important than the diffusion and fruition of the exhibition by the general public. This assertion may be able to cause some strangeness to those who believe an exhibition is just its public presentation; however, we think this statement is explained by the fact that we assume an exhibition is one of the privileged elements of museum communication, which is not reduced to its public show. For us, the exhibition is a process of political, social, cultural and technical options, leading technicians, experts, researchers, teachers, students and professionals involved in the expographic action until the achievement of the final museum product. An exhibition is neither an end in its assembly nor in its public opening. It is not our intention to disregard the enjoyment of the exhibition by the public, on the contrary, we think the exhibition is remade and acquires new meanings as its users, beneficiaries and/or visitors converse, interact and establish relationships with it.

51

¹Michel Thévoz, Esthétique et/ou anesthésie museographique. *Objets Prêtextes, objets manipulées*. Neufchatel, 1984, p 168.

Our understanding of what it is, and particularly of what an exhibition can be, leads us to argue that the catalog of a museum exhibition shall not be reduced to a submission of images of the exposed objects, followed by a technical analysis prepared by a curator or specialist.

It is a consensus in our Department the understanding that an exhibition catalog should also communicate the technical options, as well as others, which led the team to the solutions, pathways and results presented in the exhibition.

The exhibition "Baixa in Real Time" has assumed since its original concept, a laboratory, thus, experimental character, in relation to concepts, new practices and multidisciplinary concerns which are translated both within the Social Sciences and Humanities as well as in the use of new technologies, technological devices and associated multimedia equipment. It was also a constant and permanent concern to search for solutions that would ensure the accessibility of all information gathered and produced to a broad audience during the public presentation of the exhibition.

Hence, the conception and production of the exhibition, by the whole team, was based on a constant concern for presenting a product that, while ensuring the creativity of its actors, would also guarantee the presence of several and different forms of appropriation of the exhibition. We have made an attempt for such exhibit to promote the curiosity of its users, to ensure the accessibility of information and to be at once, a playful, educational, interventionist and interpretive space.



119, 120, 121, 122

2. Exhibition Concepts

The exhibition "Baixa in Real Time" is an initiative of a higher education institution. In this context, it has general and specific missions that shall be considered: **to teach, investigate and demonstrate.**

In the first case, it should **teach**, or rather within the Bologna reform, provide the necessary resources for the implementation of an open teaching/learning space, where teachers and students go through processes for building skills that will enable both, their integration into the life of the country. A teaching/learning space that is attentive to the world we live in, as well as to the world that each one dreams of, for the present time and certainly for future time.

It should also **investigate**, meaning connecting the university with the world around it, looking for comprehension of, paraphrasing Joel Rufino¹, the river of social, economic and technological history, along with the river of myth. Of rivers, where one has wide banks with compelling streams, that translate the sense of present and future history, and another, or rather other rivers, of more undefined margins, that run across society in different ways, adapting themselves to the times and forces that apparently or not, express the spirit of time and bring new meanings to the myths.

In this framework, the exhibition was oriented towards a look at Baixa which could take into account its present time,

¹"The past is a plain. Where two rivers run. One has precise riversides. It is the river of history. The other does not. It is the river of myth. We make these two rivers encounter." Joel Rufino, text from the exhibition on 500 years of Brazil discovery, cited by Manuel Tavares Gomes, Framework: history, myth and philosophy, PerCursos Journal, Center of Humanities and Education, State University of Santa Catarina, v. 10, n. 02, p. 56 - 76, jul. / dec. 2009 Page 57, (ISSN 1984-7246)

Mário Moutinho

in all its complexity. A present time, of renewed life by the repossession of spaces by diverse sectors of society, where the ancient and the modern, within the built memory or the spur of the moment sight, reencounter a spirit for every site, a personal and not transferable value, or simply a place of encounters.

It should also be ensured by the university that understanding (necessarily the result of a social construction) of the world we live in has its roots in reality and expresses desires and ambitions of every human being, it is an understanding that may even be of poetic or philosophical nature, as well as an agent of change at service for development of society and above all, of the people who comprise it. We are obviously referring to the understanding that gives meaning to citizenship. Nevertheless, in order to demonstrate, we must adjust the contents, the outcome of the previous processes, to material and political constraints, which in principle, will make this and other exhibits feasible for public opening, therefore no longer a project yet sited in a place, whatever it might be, within the rivers of narrow and wide margins. This is the challenge of Sociomuseology on which the Department of Museology has been focusing a considerable part of its activities. A Sociomuseology that translates the effort to adapt museum structures to the constraints of contemporary society, opening the museum to the environment and strengthening its organic relationship with the social context that brings life to it.

A Sociomuseology that increasingly constitutes itself as a field of study, research and performance, which focuses on the articulation of Museology with more established areas of knowledge or, at least, more aware of the present world. And that because of the

simple fact it is in relation to the present time, that all sciences/disciplines/fields of knowledge can become involved in building a more just and inclusive society.

A Sociomuseology that ensures a multidisciplinary approach aimed at consolidating the recognition of Museology as a resource for mankind development, founded on equal opportunities and on social and economic inclusion. As we projected in the proposal for an evolving definition of Sociomuseology² presented at the XII International Conference of ICOM-MINOM, the scope of Sociomuseology relies on a vast documentation that has somehow reflected and guided the perform of Museology in the past decades. We are referring, for example, to the Declaration of Santiago, Chile (1972), the Declaration of Quebec City, Canada (MINOM, 1984), the Convention on the Protection and Promotion of the Diversity of Cultural Expressions (UNESCO, 2005), the Convention for the Safeguarding of Intangible Cultural Heritage (UNESCO, 2003), the Convention for the Protection of World Cultural and Natural Heritage (UNESCO, 1972). In all these documents a trace of continuity appears, clearly indicating the expansion of the traditional functions of Museology and of the role that museum institutions should play in contemporary society.

Consequently, when it comes to investigate singular aspects related to Baixa Pombalina /Chiado, in the present and past, it is inevitable to consider its deferred application for entry in the list of World Heritage sites established by UNESCO, while the Prehistoric Cave Paintings at Vale do Côa³, the Historic Centre of Guimarães or the Historic Centre of Angra do Heroísmo⁴ are among the nearly 20 sites

²Evolving definition of sociomuseology: proposal for reflection, Mário Moutinho, Record of the XII International MINOM-ICOM Conference, Lusófona University, Lisbon 2007. MINOM is an international organization dedicated to the changing processes of Museology concepts and practices, affiliated to the International Council of Museums-ICOM.

³Open air Prehistoric engravings discovered in Vila Nova de Foz Côa in the northeastern part of Portugal

Portugal has already submitted to such list. Alternatively, in case the classification process will not occur in time, we must also consider the possibility of submitting Baixa Pombalina as a candidate for application to the "List of World Heritage at Risk"⁵ for precaution.

This application dated from 2004, benefited from the work of a Scientific Council appointed by the Lisbon City Council, which was chaired by Professor Raquel Henriques da Silva and attended by renowned experts (Ana Tostões, José Sarmiento de Matos, José Monterroso Teixeira, Maria Helena Ribeiro dos Santos and Walter Rossa), produced a work of great relevance, in which the core of the application for Baixa as World Heritage was based on. Unfortunately, at the last minute, the Portuguese Government decided not to formalize the application, arguing the absence of a Management Plan (!). This situation remains unaffected until the present moment, and alone would totally justify the present exhibition.

For the Museology Department it was left the possibility to consider, as recommended by that Council, the limits of Baixa Pombalina on which we would focus our initiative. Namely, and according to Eugénio dos Santos plan, the space that goes from Terreiro do Paço⁶ to Rossio⁷, going up San Francisco hill towards east and from Cais do Sodré⁸ to Chiado towards west.

The third part of the University mission is undoubtedly **to demonstrate**, as demonstration involves knowledge dissemination and it shall naturally respond to several questions. Thus dissemination must consider to whom it is addressed, the most appropriate form of communication, along with good use of required resources (traditional or technological) for this process to be efficient

⁴The historical capital of the Azores as well as the archipelago's oldest city, dating back to 1450.

⁵Currently, only Praça do Comércio (Commerce Square) is classified as National Monument (1910) together with the group of streets and squares, as a State of Public Interest (1978).

⁶Or Praça do Comércio (Commerce Square). This square, located by Tejo River, is still commonly known as Terreiro

and dialogical. We have mainly argued of the exhibition itself and its planning, production and exhibition contours.

In the field of demonstration, this exhibition has proved to be a learning source of what we would identify, a posteriori, as SMART expography, being SMART a concept used in various business and scientific communities since the 80s, as forcing from the methodological point of view to reflect on the following concerns: its specificity, the ability to be evaluated, its feasibility, its importance and finally, its suitability in time.

First of all, the exhibition should have **clearly defined goals, (Specific)**. Actually, objectives were evolving in a first work phase, as new sensibilities along with scientific and professional skills were progressively getting involved. From the first title "1755 Earthquake and reconstruction of Lisbon", passing by a second proposal "Baixa Pombalina: the paths of Lisbon history 18th-21th, Baixa Pombalina in Real-Time" to the elected title "**Baixa in Real Time**", there are fundamental differences, which would imply exhibitions radically different despite the fact in all of them the cultural, social and political reality of Lisbon Baixa is prioritized. If in the first cases it was a more traditional speech, in the latter case it is the direct speech of those who in different ways relate to Lisbon Baixa which is at stake. Therefore, in this approach, the documentation to be collected or already collected from different archives, has ceased to occupy a central place so that the word would be given to those who could best give their explanation, context and propose alternative interpretations. Thus, each video addressing different aspects of Lisbon Baixa should be somewhat framed by a comment

do Paço where, during 200 years, it was located the Paço da Ribeira (Royal Ribeira Palace) until its destruction at the 1755 Earthquake.

⁷Rossio Square is the popular name of Praça de D. Pedro IV (D. Pedro IV Square) located in Baixa Pombalina.

⁸A privileged zone of road, rail and river transports by the Tejo River, in Lisbon.

or testimony from someone who is familiar with every reality. The scholar's word of such point of view came to occupy exactly the same place of the word of the resident, the employee or of the tourist.

Secondly, the exhibition should be viable for evaluation (**Measurable**) in its immediate and distended impact. In the first case, a public evaluation plan/study could naturally express this relationship. But when concerning the extended impact, the process would prove to be more complex. Not because of the exhibition itself, but the fact that such dimension of distended impacts of exhibitions has not generally been of concern in the field of audience studies. Also here, several approaches have come together in a dialect way. The first one has to do with a need, for us fundamental, of assuming that current audiences hold a degree of autonomy in collecting and selecting their sources of information considerably greater than previous generations.

Assuming that a response to the curiosity of younger generations is fulfilled by formatted speeches of exhibitionist expographies as referred by Hugues de Varine, is certainly inconsistent. Exposing curiosity as it was done to kings and queens, lions and slaves during the centuries of discoveries, could be sufficient at that time as this "pre-museology" was dedicated to the immediately visible.

But nowadays, comprehension is more and more part of knowledge. Many doubt it as much as others value it. In this sense, expanding the exhibition to internet support could embody several advantages. As common, it could include a website page for promoting, enhancing and offering additional information as practically most exhibits have been doing in more or less complete forms. But for the Exhibition "Baixa in Real Time" that was not enough, once it was implicit that its visitors should have access to the complete content for using it outside the exhibition space.

And yet, this orientation would only be interesting if it were possible to download such content, including the original videos (about 20) specially

produced for the exhibition. A **sort of open source exhibition**. The evaluation of this exhibition can be measured by the reaction it may provoke on visitors, as well as on those at home anywhere in the world, who may benefit from or interact with it.

Thirdly, the exhibit should be feasible (**Attainable**) from the point of view of available knowledge as well as regarding the human and material resources necessary for its implementation. Naturally, an exhibition produced by a department of a university does not count on significant financial resources and cannot naturally appeal to external companies that usually operate in the comfort of “friendly” public administrations.

Indeed, such investments, sometimes in the order of millions of Euros, are rarely the subject of open and transparent commissions. But this is another discussion. This exhibition should reconcile communication with the required technological resources, which should not end up becoming obstacles due to its difficult acquisition. In this sense, the field study trip that the department conducted to Sao Paulo in 2008 in order to study the museums of this city proved to be of extreme importance. Actually, the visit to the Museum of Football⁸ at Pacaembu Stadium revealed an “inspiring” installation in one of its sections, designed by the architects Daniela Thomas and Felipe Tassara. This installation creates a closeness/intimacy with the documentation exposed particularly sensitive. Based on the idea of an 18th century gallery where the walls of the “Museums” were literally covered with paintings, the architects introduced the possibility of manipulating some frames with still and moving documentation, what substantially alters

⁸<http://www.museudofutebol.org.br/>

¹⁰The Old from Restelo is a character conceived by Luís Vaz de Camões in his famous epic poem “Os Lusíadas” (The Lusíads). The Old from Restelo symbolizes the pessimists, conservatives and reactionaries who did not believe in the success of the epic Portuguese discoveries.

¹¹A Portuguese term for a secondary local administrative unit in Portugal.

its interaction with the visitor. The approach becomes mandatory and the reading closer. Consequently, the screens can be small, avoiding consistently the “appeal for using large format monitors” with unbearable production costs. The use of this concept and its accreditation was resolved through direct contacts with the direction of the Museum of Football who presented our request to the architects who generously accepted our proposal. Accordingly, we thought over defining multiple layers of information. One having a proposed discourse, another with interactive features, an additional one with access to manipulation and reorganization of selected documentation and, at last, one available on the web. For each layer, a study and evaluation of different proposals were carried on, bearing in mind the need for using or adapting necessary technological devices to available financial resources.

Fourth, the exhibition should be relevant (**Relevant**) from the social and political point of view. This condition is perhaps of the greatest importance. Without wishing to be neither “the Old from Restelo”¹⁰ nor “enlightened”, it is about considering the adequacy of the project to social comprehension that can exist around it. But here, in fact, all the established contacts had in common a very positive appreciation of the project. For many reasons: because Baixa has been changing and realizing the contours of this change is imperative, for its recognition as a place where popular and power motivation are expressed simultaneously or alternatively, since Erasmus students have come to live in there, because even in times of crisis, Baixa receives major urban and real estate investments and for many other reasons. One question has been settled by the fact that its classification/registration as a UNESCO World Heritage has been abandoned on a provisional basis. If everyone agrees on seeing Baixa as a central place of the city and Portugal Heritage, not everyone has the same priorities. It is within this concept that we believe all

actions that made this project possible shall be considered, including certainly the search and selection of partners. Here the search began naturally at Juntas de Freguesia¹¹ of Baixa, S. Nicolau and Mártires, given that both are the closest local instances of power to the reality of such neighborhoods and are involved with the revitalization of Baixa Pombalina in its various domains. Similarly, at Lusófona University we appealed to the School of Communication ECATI, aiming to involve teachers and students in the field of Multimedia and Digital Animation. We also contacted institutions that house essential documentation for the project, and from most of them we have received availability, support and advice. At last, it was at the Associação de Dinamização da Baixa Pombalina¹² where we looked for partnership for establishing real-time connections at different sites of Baixa and heard advice. Apart from that, the entire team involved was capable of listening to opinions, suggestions and criticisms of those who, for different reasons, got involved at one time or another, in the design of the exhibition.

Finally in fifth, the exhibit should take place in its kairological time, i.e. at the proper time (**Timely**). And this proper time can either be the time of challenge or even confrontation as time of consensus and confirmation. In the case of this exhibition, we should mention two guidelines of consideration. Firstly, it seems that it takes place at the proper time, and in a way, it fits the contours of that time which is a time of crisis as well as of social and economic setback. Valuing Baixa is therefore imperative insofar as it contributes to its revitalization, it reaffirms Baixa as a multicultural space, from São Domingos Plaza, to hostels for young people around the world, to multifaceted cultural expressions, collective and individual, to the rediscovery of Fernando Pessoa's

itineraries or of Pombaline¹³ Architecture.

An exhibition that regards its time without forgetting the roots. On the other hand, the entire creative and production process has always been open to the involvement of students and faculty members, not in a subsidiary manner but in the belief that it was the path for the Department to fulfill its mission **of teaching, researching and demonstrating** thus contributing to capacity building rooted on reflection and know-how, taking into account the permanent concern of linking the objectives, the means and feasibility.

Expographic Process

The construction of the expographic concept had always been based on finding solutions that could be implemented with extremely low budgets when referring to the equipment to be acquired and the tangible to be executed. On the other hand, it was also considered the obvious academic involvement of highly qualified professionals at both teacher and student levels, particularly at PhD, Post Doctorate and Master Programs in the fields of Museology, Alternative Communication and Assistive Technologies, and Digital Animation Film Video and Multimedia existing at the University.

In summary, from the beginning of the project, it was important to ensure the lowest possible investment in equipment, while the highest one in human resources, but these obviously not paid.

This position has always been present throughout the year of 2012 during which the objectives, the overall storyline, and the pathways for its implementation were defined.

Developing a display to put Baixa in evidence and value it as the cultural heart of Lisbon, meant from the start considering everything that could be presented in the main space at Augusta Street, along with the need to meet the everyday discovery of Baixa. This relationship took the form of establishing connections in real time with shops and institutions, which above all, should believe

¹²An association that emerged in 1993 from a group of traditional business at Baixa.

¹³A Portuguese architectural style of the 18th century named after Marquis of Pombal, a key statesman for the reconstruction of Lisbon after the 1755 earthquake.

in the project and consequently get involved, at the same level of the entire team, with its implementation.

This approach gained a new dimension when defining the participation of the Republic Museum in Rio de Janeiro, being obvious the identical involvement of the commerce in the historic neighborhood of Catete.

Starting with the idea of Real Time among all involved, a search for other expographic resources took shape, which could introduce different ways of interpretive approaches that appealed to a new higher degree of autonomy of the public, particularly the younger ones. For them, the use of new technologies of information and communication is part of their daily lives and therefore, their level of demand is continuously rising. So it was decided to develop a set of facilities that propose a new light over Baixa, demanding creativity and imagination of new members of the growing team, introducing a playful and poetic dimension capable of, going beyond its intrinsic value, generating new readings, reflections and learning.

It should be mentioned within this process, the key support received by the Museum of Football at Pacaembu Stadium in Sao Paulo, which we visited as part of the annual field study trip with students from the Museology Department. We were gently allowed by Daniela Thomas and Felipe Tassara to use and adapt the concept developed by them for the Hall of Origins of the museum, where small/large details establish a relevant differential in the field of communication. To both our gratitude, as well as to the Curator Leonel Kaz, and Clara Azevedo, the Director of Content, Safeguard and Communication, who supported us in our claim.

Equally determinant was the receptiveness of all the institutions that have provided the iconographic documentation in addition to visible support and appreciation for the project by the presidents of the Juntas de Freguesia of S. Nicolau and Mártires who gave us their advice and encouragement regarding the need for emphasizing all that



123

has been done in favor of Baixa urban revival.

In the initial project, several sections were rigorously defined in order to ensure a logical reading. Each module would have a set of 2D images and various videos, and the reading could even be of chronological nature. We soon realized not always the most obvious logic is the one which makes us better enjoy the time spent in an exhibition.

Perhaps the content of the videos could structure their possible reading orders (or no order) when being distributed in space in conjunction with the installations and the fact that we have a ground floor accessible to the basement of the Pombaline building and two other floors somewhat undifferentiated, but allowing looking at Augusta Street under a new perspective of sight.

Thus we predicted the existence of 6 modules, highlighting the one on Baixa nowadays, as follows:

Lisbon in mid 18th century with information on the political framework of the Portuguese Empire with particular references to Brazil, and highlighting some of the greatest figures of culture that lived in this century.

The 1755 earthquake with elements

reporting on its different aspects: destruction, fire, tsunami, social behaviors.

Urbanism with aspects of urban planning based on the different projects then conceived and on the main actors of reconstruction such as the Marquis of Pombal, Eugénio dos Santos de Carvalho, and Carlos Mardel among others.

Architecture/Engineering with elements to report on different aspects of the Pombalina architecture and its modernity grounded on projects of architecture, engineering and models.

Baixa in the 19th and 20th centuries with elements reporting on several significant events occurred in Baixa: implantation of the Republic, King D. Carlos' murder, manifestations during the "Estado Novo", Revolution of April 25th, and visit of Pope Benedict XVI.

The contemporary Baixa regarding different contemporary aspects: Baixa as the cultural center of Lisbon, images of everyday life, public activities, Marches, museums, Fado places, former and international trade, religious Heritage.

From this first alignment in which we recognize its conceptual limits today, everything changed once the idea of testimony of those who live in and know Baixa was introduced. Testimony in the First person, inside and outside the exhibition. The present time won the space we sought but from which we had moved away due to unjustified options. But at the same time, a networking process took shape with increased autonomy among all staff involved.

In the format that the exhibition has got, we propose a route that wanders on various topics, mainly current, or that somehow addresses the spirit of real and imaginary places, allowing the construction of several puzzles. Thus multiple levels of exploration are proposed.

Through 3 walls evoking the galleries of the 18th century, with framed pictures and videos specifically produced for the exhibition, in which a present, past or evoked testimony is presented according to the thematic.

By using 19" screens or even smaller ones, we tried to encourage the visitor's approach, desirable for seeing and hearing. A situation enhanced by the possibility of rotating a few frames at specific points.

Through the facilities that call for sound, video, smell, image, augmented reality, text, three-dimensional models, 3D models and embossed images, a truly physical engagement with the exhibition themes is promoted, where in a more or less playful way, more or less sensorial one can also build a more or less irreverent reading by interacting with the proposed installations. Thus, relationships in real time with real Baixa become feasible when entering shops and institutions, dialoguing with those who desire to talk, in Lisbon and in Rio de Janeiro.

On another level, the entire iconographic documentation is available in large tables where one can, under no pre-established order, lay hands on to select, delete, and classify it according to his/her availability and, why not, mood.

Whilst this is a show for everyone, accessibility was treated so that people with physical, hearing, visual and intellectual disabilities may interact partially with such resources. For this reason we have defined variants of the expographic discourse enabling access to the contents on display in different formats.

Finally, recognizing that the time each one can reasonably afford to wander in an exhibition space, it was given much relevance towards its website allowing visitors, especially the ones on Augusta Street and at the Republic Museum, to access it through a password to a database, in which any documentation produced by the exhibit may be consulted or downloaded unrestrictedly (multimedia and 2D iconography), as well as that made available by cession, ensured naturally in the conceded terms, in particular the limitation of its definition. Those visiting the exhibition have always a greater attention from our part, not excluding

of course those who do not want or cannot pass by Augusta Street or the Catete Palace.

It therefore remains to be known whether we could achieve our goals, not only related to the obligations of the Museology Department towards its students, but also to the valorization of this area of Lisbon, contributing to the improvement of its image, for better understanding and, without this being the essential, also contributing to the classification of Baixa while there is time.

In brief, the exhibition now presented was the outcome of a journey where each of the team members had the opportunity to contribute with his/her ideas, given that no decision structure had been established. We tried, for good and bad, to aggregate knowledge and sensibilities around a project to discover and uncover Lisbon Baixa.

As a reflection on Lisbon but with an approach that seems to be valid for other "baixas" from other cities that are crossing dynamics of change and permanence. A kind of baixa where the memory of things and people intersect with the present time, in search of a meaning that makes sense for every individual's interpretation.

Iconographic Collection

The iconography of the exhibition consists, on one side of reproductions of photographs, prints, paintings, cartography, and on the other side, of 3-5 minute videos.

At the end of this catalog a selection of significant images of the iconographic proposal is presented, whereas its totality is available in the exhibit website, as well as all the videos produced.

The collection sought to illustrate different aspects of physical and human geography of this territory, in a more or less distant past and in the present time. For doing so, a research was carried at the following institutions: National Academy of Fine Arts, CML Photo

Archives, Center for Olisiponenses¹⁴ Studies, CGTP - National Intersindical¹⁵, Junta de Freguesias dos Mártires, Lisbon Metro, City Museum CML, Portuguese Radio Television RTP1.

In all these institutions we have always received the best response and above all, advice, so it was possible to assemble a representative collection of many aspects of such geographies.

Thus, it was feasible to gather images of Baixa/Chiado in the 18th century, of the 1755 earthquake and its reconstruction, which constitutes the urban and architectural framework of this area of the city nowadays.

Therefore the thinking and urban form is depicted, as well as different aspects of the architecture intrinsic to it. In this Pombaline morphology some aspects, that inevitably confront every step, residents and visitors, were detailed. Baixa/Chiado like a scenario composed of streets, squares and reference elements that provides evident pathways of rich form and ensures modes of transparent guidance.

We thought of religious architecture that aligns itself with the layout of the streets and that somehow translates the spirit of reconstruction where the urban layout has conditioned all buildings. In this Baixa/Chiado and in the century of Inquisition, this fact that translates the prominence of secular power, assumes a very particular emphasis. We have collected images of the exterior and interior of these churches, some of them also represented in engravings that illustrate the destruction they suffered because of the 1755 earthquake. Series gaining big relief as the one of Chiado Plaza where there are the churches of Our Lady of Loreto, Our Lady of the Incarnation and of the Martyrs or the simple church of Our Lady of Oliveira on São Julião Street that hardly stands out from the façade of its own quarter.

Instead, the Plaza of São Domingos church marks a place that perhaps expresses more strongly the territory of hybridism and of (in)

¹⁴A cultural space of the Municipal Chamber dedicated to Lisbon studies.

¹⁵General Confederation of the Portuguese Workers.

tolerance of this area of Lisbon. This point of encounters and Luso-African disagreements lies right in front of this church whose construction started in the distant 18th century and has been built and rebuilt due to different disasters. It's about this church that belonged to the convent of São Domingues, that the earliest mention of the Confraternity of Our Lady of the Rosary of the Blacks is made "according to the decree of July 14th, 1496, authorizing their confreres to give out candles and collect alms in the caravels towards Mina and the rivers of Guinea, in search of gold and slaves"¹⁶. Regarding Carmo Church, today transformed into a museum, it is the strongest reference to the 1755 earthquake, once it has not been reconstructed, it stands in ruins which have remained and been maintained over the years.

Similarly, a set of sculptural elements also occupies a prominent place, becoming landmarks, defining spaces, alignments and symmetries. A sort of inventory of what Kevin Lynch identifies as elements that structure the perception of urban space. Generally based on mythology, the power of kings and politicians and "culture".

It can be seen in the sculptures of Eça de Queirós by António Teixeira Lopes (1903), of Fernando Pessoa by Lagoa Henriques (1988), the 16th century poet António Ribeiro, best known for "The Chiado", by António Augusto da Costa Motta (uncle) (1925). Anyway, the monument to Camões by Victor Bastos inaugurated in 1867, surrounded by historian Fernão Lopes, the cosmographer Pedro Nunes, the chronicler Eanes de Azurara, the historians João de Barros and Fernão Lopes de Castanheda and poets Vasco Mouzinho de Quevedo, Jerónimo Corte-Real and Francisco de Sá de Meneses marks the center of Camões Plaza.

The fountains of Rossio, built in 1889,

¹⁶ Filipe Zau, Confrarias de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, http://jornaldeangola.sapo.ao/17/0/confrarias_de_nossa_senhora_do_rosario_dos_pretos, 1.12.2012.

one on each side of the statue of D. Pedro IV, the equestrian statue of D. João I, executed in bronze and erected in 1971 at Figueira Square, designed by Leopoldo de Almeida, the equestrian statue of D. José I at the Terreiro do Paço by Joaquim Machado de Castro erected in 1775, in alignment with Augusta Street, are all landmarks as well.

The main façade of the theater D. Maria II and of the Municipal Chamber of Lisbon also present two sculptural sets of great value. In the first case, it represents "Apollo and the Muses" by Francisco Rodrigues and Manuel da Fonseca and, in the second case, the façade, designed by Ressano Garcia, which is topped by a triangular pediment, by Anatole Calmels represents Freedom and Patriotic Love siding the arms of the city. At the Town Hall Square, we can find "The Grid" (1998), an abstract sculpture by Jorge Vieira and at Plaza of São Carlos Theater, another piece entitled "Homage to Pessoa" by Jean-Michel Folon (2001/2008).

Finally, at the São Domingos Plaza there is the Memorial to the Jewish Massacre of 1506 by Grace Bachmann, Carlos Ramos and Segismundo Pinto. Here, the facts reported in detail by Damião de Gois in the Chronic of Felicissimo Rey D. Emanuel of Glorious Memory are remembered.

Baixa/Chiado as a place of citizenship

Baixa/Chiado occupies, in the past and recent history, a particularly relevant place as of different powers. In fact, on these 700 meters from East to West and 1000 meters from North to South, many of the most decisive events for the Portuguese society took place. No other site in Portugal equals such place from this point of view. At Terreiro do Paço and its surroundings, power was centered, not only the power of the monarchy, yet the power of the Inquisition, and the power of the Republic. Place of trade with the rest of the world, shipyard of vessels and other embarkations, the square of the old palace, as well as the new one in a Pombaline layout, housed the Ministries of the new State and

of the State post April 25th. That's why the images that show this place as an expression of such multifaceted power are so compelling, such as the work credited to Francisco Zuzarte existing at the City Museum showing the Royal Palace, the India House, the Palaces of the Count of Ribeira, the Viscount of Barbacena, the Count of Avintes, the fort with artillery that protected the Square, the House of the Guard, the Court, the churches of Martyrs, São Francisco, of Loreto, of Our Lady of the Incarnation, of Patriarchal, the City Clock Tower and the fountain with the statue of Apollo. Equally remarkable are many other images that reveal other aspects of this Terreiro do Paço inhabited by the nobles, the religious, slaves, beggars, merchants, parents and children, couples, groups and everything else that it can be identified with detail such as the case of the painting of Dirk Stoop referring to the year of 1662. Lisbon has, in its totality always been centered at the Terreiro do Paço and the Cais da Ribeira, facing the river constantly littered with boats of all kinds.

But also images, indeed photographs, of a Terreiro do Paço which hosts kings, queens and emperors in the early 20th century such as Alfonso XIII of Spain, King Frederick of Saxony, Emperor Guilherme II of Germany, Queen Isabel II, the President of Brazil Juscelino Kubitschek de Oliveira, with military parades, royal stands and tribunes. Yet, a place of celebrations which, for example, also hosts the reception of the Fatherland aircraft aviators, Brito Pais, Sarmiento de Beires and Manuel Gouveia, who made the connection Lisbon-Macau, the salute to the Head of State and to the foreign legations for the World War I victory by the Allied Troupes, and the Commemoration of the Bicentenary with a discourse by Oliveira Salazar.

Going through the entire 20th century and up to the present days, between Rossio and the Terreiro do Paço there have been

demonstrations, some in favor of the new State, others in favor of a new desired state more expressive of the claims that time has not yet altered. Bakers on strike, waiting for the commission that was to thank the Minister of Interior for the promulgation of the decree on the weekly rest, anticlerical demonstration organized by the Civil Registration Association in support of the Minister of Justice António Maceira, fishwives on strike awaiting the commission that was talking to the County President's secretary, manifestation in the Commerce Square during a cable car strike. In the posters one can read: "Long live Free Thought", "Down with the Jesuits", "Long live Freedom", "Long live Family Law" or "Long live Required Civil Registration".

Closer to us, already after the April 25th, there have been demonstrations to support agrarian reform, against the rising cost of living, against the politics of the AD Government, to celebrate anniversaries of April 25th, of the Disabled Armed Forces, to support the General Strikes, against the law of dismissal (lay-off), against unpaid wages and withdrawal of 13th wage (1983). More recently, the protests against the "Troika"¹⁷. Paradoxically, many of the posters maintain a current course "against the rising cost of living", "Support for the nationalization of Banking", "For fair wages", "Pensioners with miserable pensions is misery by the Government", "Armed Forces cannot abandon their disabled ones", "Health does not pay - Health is a Right", "T Vedras Youth against Term Contracts", "Get out IMF" (1983), "Against the theft of 28% of the 13th wage". Nowadays the posters shout "The people are in Struggle", "Silent People are deluded People", "Against Exploitation and Impoverishment - Change in Policy", "We fight for ourselves our children and grandparents", "On the Right to Work".

The Terreiro do Paço was also the stage of decisive moments on the April 25th, once inevitably being the location of the power represented by the Ministries and, more importantly, its symbolism, once occupied

¹⁷ The term refers to the European Commission, the European Central Bank and the International Monetary Fund.

by troops of the Captains Movement. In Carmo Square the surrender of the previous regime is part of the memory of many Portuguese, much like elsewhere the occupation of the Portuguese Legion in the Palace of Independence near Rossio. On Augusta Street, military and the population celebrate and discuss, and in Rossio they wander between tanks of the Movement. From all these "events", iconographic documentation that witnesses or simply evokes profound processes of change and permanence of paradigms, contradictions and aspirations of Portuguese society has been united.

Baixa as a place of sociabilities

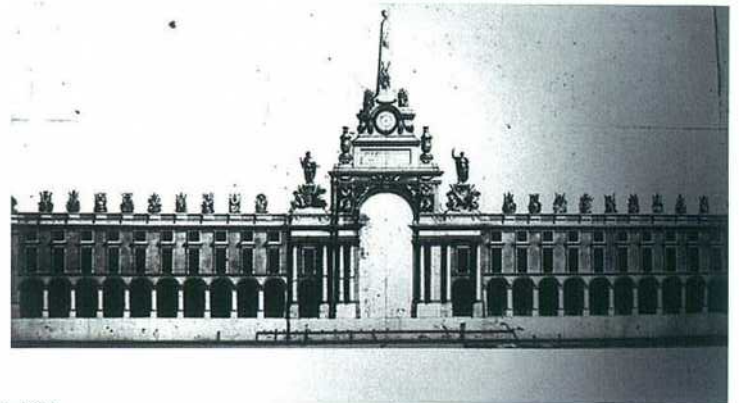
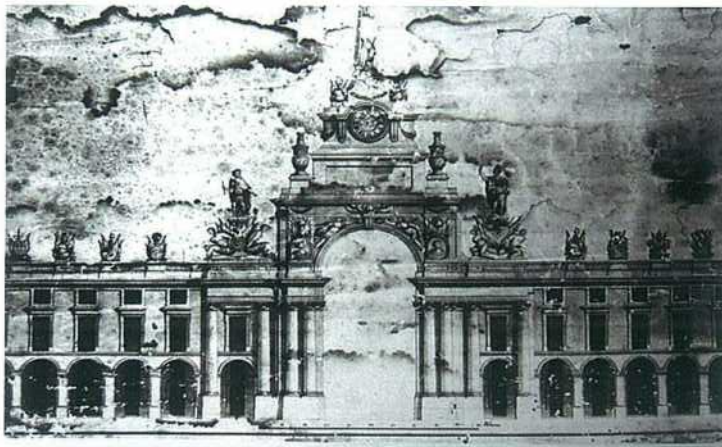
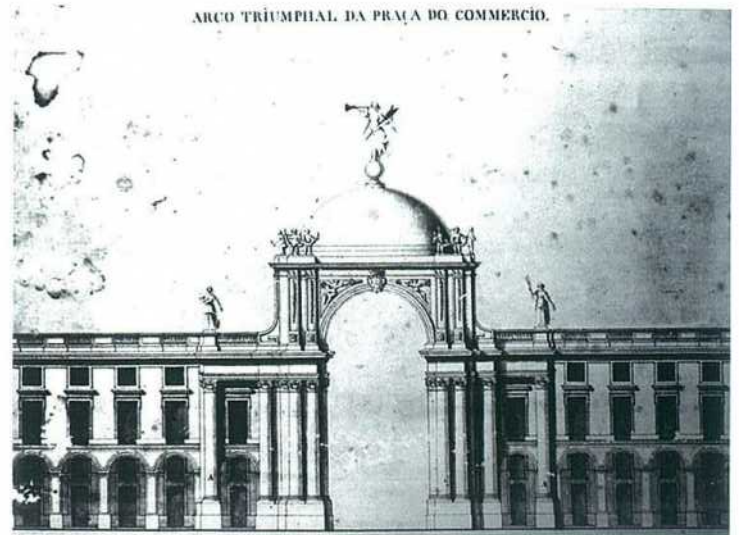
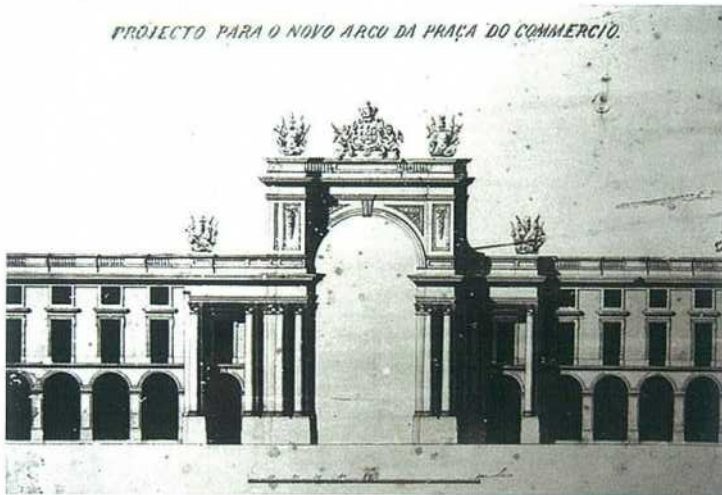
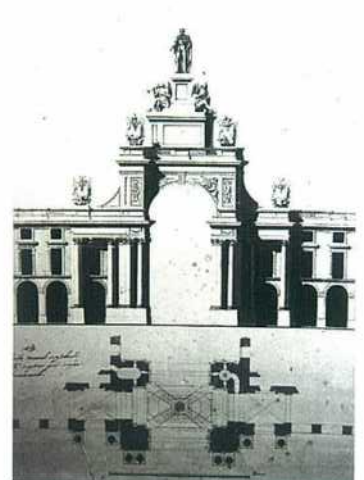
Baixa/Chiado as a place of multifaceted artistic expressions, that are certainly a dominant of our times, some more or less spontaneous and others a result of more organized initiatives. They are manifestations that made this space the true cultural heart of Lisbon. Day and night, weekdays and on weekends, depending on the seasons, different social groups choose this space as a place for meeting, leisure, and learning. Young and old, national and foreign coming from all over the world, here they get a cultural offer or identify themselves as actors of different artistic expressions. Baixa today beyond the institutional offer made by Theaters, Museums and Associations, hosts initiatives that use the STREET as a place of celebration. Floor designers have practically disappeared, giving way to more or less living statues, more or less interpolating the strollers, evoking the most various themes. Singers and instrumentalists, alone or in groups, poets, jugglers and magicians, attract attention at each step by introducing new meanings and references in the urban landscape.

In a more organized way, other institutions propose street festivals like "Chiado Fashion" in São Carlos Plaza, Book and Crafts fairs on Anchieta Street, the Great LGBT Pride party or the Festival of the Oceans at the Terreiro do Paço. In the corridors of the metro,

particularly in Chiado station, a daily program meets multifaceted artistic expression for users' enjoyment and for those who simply pass by the corridors and escalators to go up from Baixa to Chiado.

A collection of photos from all these events has been gathered, which intends to illustrate this multifaceted and multicultural Baixa/Chiado. A collection that, like any other selection, has gaps resulting from the subjectivity of choice. A collection that simply intends to open some doors for perception of this space, which is so significant in History and in the present of the country.

This is why most videos created for this exhibition are framed by the speech of those who can recognize reference points for understanding each theme. Speeches that do not seek to present conclusive points of view, but rather, to stimulate reflection and interrogation from those watching them.



3. Exhibition Memory - Memory of an Exhibition

Pedro Pereira Leite

What are and how are memories written? Since classical antiquity that an understanding of the phenomenon of memory has been searched for. How do memories, images of another time, constitute themselves as representations? How do we make objects of the past become present? Writing about the memories of an exhibition becomes a challenge of creating a representation. Operating a narrative that adds being. We assume that we narrate a process of something missing by evoking what became present in it.

At the beginning of 2012, feeling cold due to the winter freezing weather, I rang¹ the bell. I enter¹ the lobby decorated with ashlars, climb up the wooden stairs to the first floor and enter the room. I am welcomed by the aroma of warm coffee made by Graça Teixeira². Sitting in a circle in the living room, in loose talk there were Cristina Bruno³, Katia Filipini⁴, Marcelo⁵, Mario⁶ and Ana Moutinho⁷. Shortly after, Gabriela Cavaco⁸, Isabel Victor⁹ and Pedro Cardoso¹⁰ joined the group.

We started to talk about a project to develop an exhibition on Baixa Pombalina, on its past, but especially on its present. We all adhered

to the idea very quickly, thrilled with the brief presentation projected on the wall.

From that day on, the team was composing itself. More faces were adhering, with different abilities and skills. Some from the area of technology, others in the area of design, others specialized in different contents. As it goes with all projects, some contributed more, others were helping as they could. Potential sites for the exhibition were visited. The Palace of Independence, the Millennium Gallery, on Augusta Street. A visit to Brazil brought up the possibility of taking the exhibit to Rio de Janeiro and Salvador, in Bahia. The exhibition had become a pretext for different dialogues.

At different moments, proposals to look at Baixa Pombalina were advanced. In one of our meetings we had a small workshop with Cristina Bruno on the purpose of the trip as a catalyst factor for a museological process, in which the illustrious museologist presented the methodologies used for the proposed organization of the City Museum of São Paulo¹¹. The experience of traveling as a methodology of constructing narratives constitutes an inspiring element for our research

65

¹Pedro Pereira Leite, Doctor in Museology from Lusófona University and Pos Doctorate Candidate at CES Coimbra.

²Graça Teixeira, Museology Department at UFBA and Pos Doctorate Candidate at the Lusófona University Museology Department.

³Cristina Bruno, Archeology and Ethnology Museum of the University of São Paulo.

⁴Katia Filipini, Director of the Memorial of Resistance of São Paulo.

⁵Marcelo Cunha, Museology Department at UFBA and Pos Doctorate Candidate at the Lusófona University Museology Department.

⁶Mário Moutinho, Museology Department, Lusófona University.

⁷Ana Moutinho, Doctorate student at the Lusófona University Museology Department.

⁸Gabriela Cavaco, Doctor in Museology from Lusófona University. National Museum of Natural History of Lisbon.

⁹Isabel Victor, Master in Museology from Lusófona University. Ex Director of the Portuguese Network of Museums, Director of the Museum Convento de Jesus, Setúbal.

¹⁰Pedro Cardoso, Doctor in Museology from Lusófona University.

¹¹Bruno, Cristina (2004). "The expeditions in the museum scenario" in Expedition Sao Paulo 450 years, Sao Paulo, City Museum of Sao Paulo, pp 36-47. In relation to the methodologies of this exhibition, also see Franco, Maria Ignês Mantovani (2008). City Museum of São Paulo: a new sociomuseological look at a megacity, Lisbon, Doctorate Thesis in Museology, ULHT.

on what we've been naming "The poetics of intersubjectivity" characterized by looking at the space, at its relational dynamics in pursuit of its essential elements. Interrogating the space and time, with the restlessness that seeks the essence in the process.

There is an old creator myth in Indian culture that speaks of a hidden river, the Saravasti River that formerly ran open and that time was in charge of hiding. A river flow that even hidden persists in influencing the present. Observing Baixa Pombalina at the present time is to look at a number of future possibilities. Possibilities conditioned by installed dynamics. That was the challenge we assumed to work on Baixa Pombalina. Asking ourselves what this Baixa is today. Seeking beyond narratives and meta-narratives towards finding out how that space is perceived and lived by its inhabitants. Inhabitant meaning those that make use of the territory.

Our starting point was to explore the territory. On a February morning we arrived at Baixa, as if we were travelers and we lived in it for twenty-four hours. We tried to observe the different rhythms, its inhabitants, how they made use of the space, the different meeting places, the places that attract people, and the spaces of communication among them. We tried to look at the stills. We particularly attempted to listen to the meanings of these powerful hidden voices in the stones and blackened faces of the people who speak of past experiences as present actions. Curiously, in late September, already at the final stage of collecting and systematizing work, we went down to the subterranean river that runs in Baixa. The Roman Galleries of Prata Street are a good example of our Baixa. A geology in movement, which provides us with the foundation of a city, periodically devastated by natural cataclysms, which mankind insists on confronting, rebuilding beauty successively out of ruins. A city that is renewed every day, observed in plural forms and lived differently.

The methodology of the trip allowed

us to gather elements to be integrated in the planned work. Proposals in which the construction of narratives should be shared as well as express different ways of looking at the space. It is true that "our journey" is still an incipient proposal of the potential that the methodology suggests as a challenge to urban spaces museology. A challenge that seeks to overcome the view of the city as a static object. The city as living space incorporates forces that face one another. Natural and social forces. But cities are also representative scenarios of themselves. Depending on the point of view, the representation proposals are different. Then the challenge is to watch the city from its inside. Hear its echoes and incorporate them as museum narrative as a plurality of views that could give us a city "tomography".

Out of this innovating potential that the applied methodology revealed, we stress at this point the analysis of the poetic dimension of urban space and the sound cartographies. They are two elements produced within research and allow extending the proposed museum narrative in urban spaces.

In the case of the poetic dimension of space as a tool for investigation, it is useful to understand the "spirit of the place". Its utopian dimension (beyond the site) is a starting point for the construction of structural concepts of proposed narratives made from the users of the spaces. Confronting the user of the spaces with his/her experience in that space, be it by the way he/she moves in it, by his/her life stories, or by the memory of his/her experience, allows us to intuitively grasp the transformation processes of the space. The poetic presents an exegetical dimension (from exegesis or transcendence) which releases meanings contained in the forms, through verbalization and ritualization (commuting and celebrations). At the same time it introduces a theoretical or inclusive dimension, (immanence, as a quest for the essence of all things) because it produces a contextualized speech in a space and time, where traditionally one seeks

to capture the phenomena. Well, this contextual speech successively recreates the social experience, making the narratives as the development of themselves.

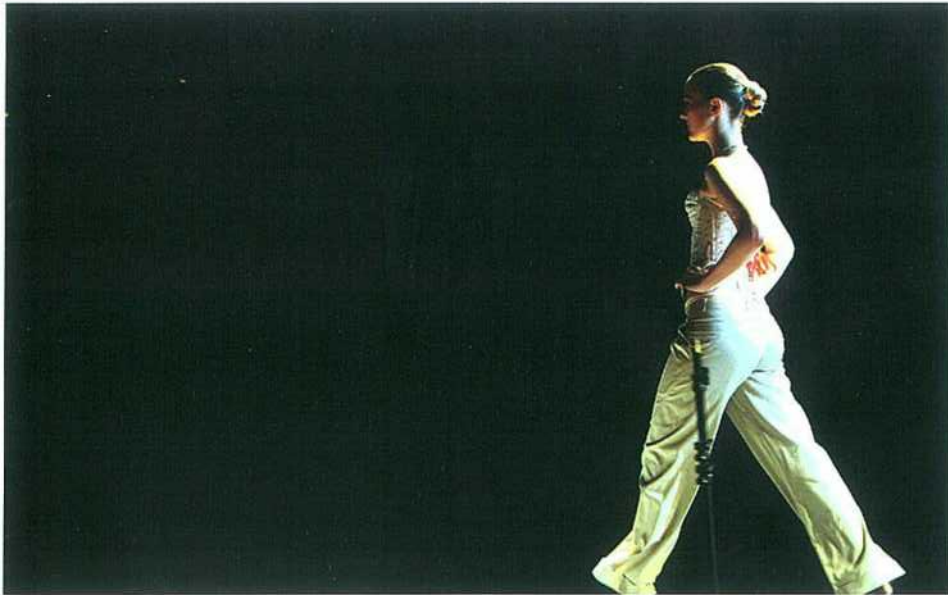
Poetics as a communicative act allows producing plural meanings and can be translated into a sensitive experience. A journey of the senses through space in search of processual moments. Poetics as an urban experience is an experience of intersubjectivity where the various subjects move in time and space around socially significant objects, of common heritage, to jointly reconstruct the elements that are common to them, creating new meanings and new processes.

In the case of sound cartographies of spaces, it is a proposal of process knowledge about the identities of spaces. As the search for poetic images, it results from the investigation and recognition of spaces through experience. The proposal is to capture the urban action in process through its sounds. Here, we took the time of the city sound as a field for recognition of urban experiences. A commuting trip between urban and rural spaces is enough for one to realize the differences in sound, visual and smell densities. Cities domesticated time. Time has come to be linear, marked by mechanical sounds that shape its pace. The silence interrupted by the bell from Catholic churches steeples, or by the call for prayer from the mosques are elements of domestication. But the cities and contemporary metropolis have intensified mechanical sounds, involving the city rhythm in a noisy concert which we strive to control all the time. Whether through the use of "headphones", either through forgetfulness, urban sound is an experience of space recognition. Through the relationship between silence and the importance attributed by the brain we can guide ourselves and recognize the differences between the spaces. For example, the mechanical noise of cars is also a marker of territory, as the silences of contemporary museums symbolize changing territories.

Observing the sound of real life

as a recognition exercise, as an experience of an intersubjectivity proposal is thinking about how individuals get connected between themselves and with the earth. Restoring the connectors as building ecology knowledge. It is useful to draw the intention of urban planners to the fact that the sound is not integrated into the territory planning while sonorities are territorial trademarks of resilience from which one can recreate the urban landscapes of the future.

Those are two contributions to the development of future investigations that mark the memory of this exhibition.



133



131, 132



134, 135, 136, 137



138, 139, 140, 141

4. Beware of the objects on display they are extremely subjective

Isabel Víctor*

"I'm a dissident from truth. I do not believe in the idea of a truth-speech, a unique and unquestionable reality. I develop an ironic theory that aims the formulation of hypotheses. They help us reveal unthinkable aspects. I look for fragments instead of the whole, somehow unified by a strict logic. In my reasoning, paradox emerges as being more significant than the linear discourse. In short, I examine life as it happens, when it happens, just like a photographer" (BAUDRILLARD in GIRON, 2003, p.1)

We are downtown, walking slowly through Rua Augusta in a clear winter morning. We've already been here many, many times, but somehow this time is different, we laid on ourselves a questionable way of observing reality. Walking with the exhibit pending over our heads, still digesting the heated meetings for its preparation that reviewed our methods and means, forms of communication, accessibility and brand. Everything that contributes to the tuning of an innovative exhibition concept (alternative) was discussed. This alternative concept makes use of fragments, examines life as it happens, because, just as Baudrillard, doesn't believe on the "idea of a truth-speech, a unique and unquestionable reality."

These fragments take part in a set of multiple modes and forms of saying, communicating, challenging, and the objects arrive in a total minority. Instead of using the conventional narrative, in which objects emerge as its backbone, here and there "illustrated" and (or) contextualized by images; in this specific case, the relationship between object and image is completely perverted. The objects are a minority and figure on the same level

that the other exhibited resources do. It is a dialogue of equals. What distinguish them are the asperities. They incorporate time, thicknesses and abrasions. There lies the difference and that's the difference we seek _ their inscription.

We roam downtown like those who walk on the beach, relaxed, and on their way are surprised by a brighter conch, a rarer form, realizing that if they know how to cuddle their cheekbone to its unique form, they'd be able to hear the sea, and that the sea (heard in the infinitive end of the conch) would "help to reveal unthinkable aspects" and formulate hypotheses. 69

In a discursive metric, detailed oriented and widely discussed, we decided that only four objects could enter the exhibition. These are the rules of our game, the game that challenges us towards a different perspective about downtown.

As the conch that among thousands of cockleboats dared to surprise and suspend our walk, in an act of intimate and unsuspected willingness of wonder, the objects chosen

*Gleaner of subjective objects for multisensory exhibitions

(and/or which have chosen us) reveal themselves in the exhibition as unique fragments of light and extreme subjectivity. We'll have to be very careful. Observe through our senses.

These peculiar objects are fragments of memory; textual segments so loose that appeal to other writings. It is the incompleteness and the feeling that everything is to say, the paradox, that compels us to search for other fragments and their multiple combinations and associations, which are also paradoxical and intimate.

The four natural objects are fragments of memory. We assume this designation to distinguish them from other exhibition resources, objectified¹ in films, simulacrum and installations. They are not intended to represent the whole social phenomenon that is downtown (as a unit that comprehends the spatial and temporal/place of confluences), because, verily, the whole is always unreachable. Nor are the objects unique and rare, once again, if we think about the shining conch, what is truly rare and unique is the circumstance on which we met and the times that we repeatedly talked about it. This ceaseless repetition is so essential to the life of objects as the ongoing waves are to the sea conches. There is always a ruminant feature on remembering.

About the conches and their enchanted arts we've already talked about, what is not yet explained are the chosen objects and what they tell us, their reason of being in this exhibition. Memory objects are always identity marks, signs. They give us thickness and dress themselves with appeal. An exhibition, just as music, also makes room for silence, creating in its intimacy spaces to breathe. We need that compass, and ceremony, to listen (registering for future memory) to this sea

¹ Handler, 1988, (development of the concept Objectification) in http://books.google.pt/books/about/Nationalism_and_the_Politics_of_Culture.html?id=fOukKyHqOZUC&redir_esc=y

of explanations, to the shifting reveries of those who visit us. That's the principal aim of creating exhibitions; making room for the restlessness. The relationships are always subjective, even when we froze them in some final categories. Everything is mobile and passenger. Everything flows.

On this walking through "life that happens", we wonder about what sort of relation there is between downtown and a talking doll from the Doll Hospital, nurtured, "treated" by Manuela Cutileiro and her team of restorers; between a working tool from João Nunes workshop, a setter of gems, an ancient figure of downtown well-known by goldsmiths and jewellery traders; between the exchange tickets of Horácio Zagalo's collection, a pivot of our contact's network, who began, since an early age, to work as a scalper in the large market that was (and hopefully will be again) the commercial downtown of the Portuguese capital; and last, but obviously not least, between downtown and the lottery tickets from Casa Campeão, chosen by Vasco Melo, an unavoidable figure of this actual downtown. Rests, with us, the will to continuously plunge into these life stories, which are individualized pieces of downtown's History and its commercial, political and financial arising. Definitely, we don't have an answer. Instead, our answers are incomplete, fragmented stories, multiple questions and the urge to continue this search.

The objects that compose this exhibition have in common their extreme subjectivity. What really matters is the ability to listen, with the delicacy and amazement of the one who hears the sea through its small conch, trying to reach further while standing on solid ground.

Returning to Jean Baudrillard², "currently, each sign is turning into an object

² Baudrillard, 2003, "A verdade oblíqua", excerpts from the interview given to the magazine "Época", in <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,EMI37985-15220,00.html>

in itself and materializing the fetish, it changed into its value of use and trade at once. Signs are creating new differential structures that exceed any current knowledge. We still don't know where this is going."

We still don't know. In fact, we don't know, but we are on our way, and we do know where we want to go. An object is also a magnifying glass that helps us explore further, much further.



63

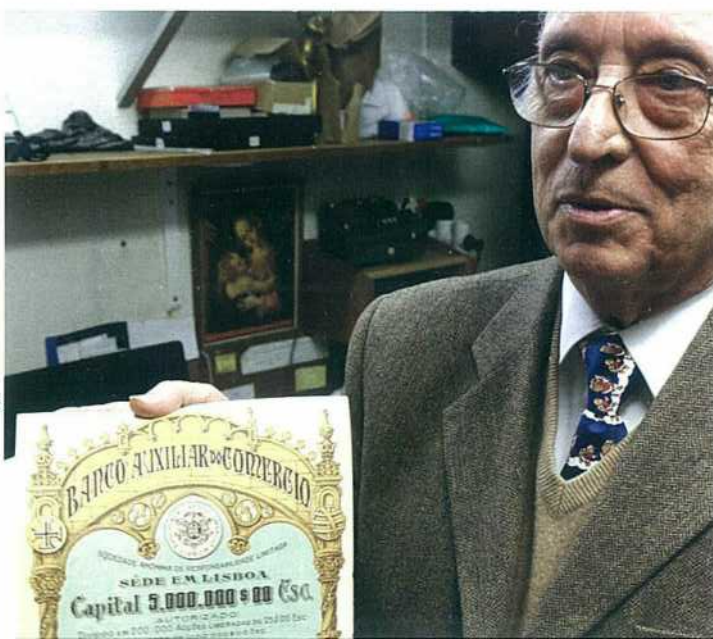


64

71



65



66



146



147, 148, 149



150, 151, 152, 153

5. Videos of Baixa in real time

For the Cinema Department at the Lusófona University the invitation to participate in this exhibition was simultaneously a great pleasure and a challenge. In the proposed exhibition context the films to be produced would have a crucial role, due to their number, presence and centrality. This was a very interesting opportunity of, once again, being able to show the society our production capacity and the quality of our work. The treatment we give to such projects within our team is based on the construction of mixed teams in which teachers work together with students. It should be noted that students perform most of the tasks required autonomously. This is valid for both technical and artistic components. Thus, we are extremely proud with the presentation of these films as they reflect not only the quality of the department but, and especially, the quality of our students and the training that has been given to them at the University. Among the staff of teachers who have actively participated in the project, it is fair to highlight the professor João Antero Ferreira in first place. The active coordination of all phases of the production was his. He was of an insuperable commitment and the final result reflects the quality that is recognized. During production and filming, the participation of Professor Luís Santos was essential and exemplary in the way he has coordinated this component of the Project. Pedro Costa and Sérgio Fouto were the other key pieces of constant support, each one in his area of intervention: Pedro with his inexhaustible labor force and permanent motivation; Sérgio in post-production and finishing of all videos that represent our participation in the exhibition. Finally, we shall mention the importance of having the Professor Dr. Manuel

Filipe Vale

José Damásio as the director of the Film, Video and Multimedia Communication course. Our director is a permanent inspiration. Working with him has always been synonymous with that no challenge is impossible. His support is central and the ambition to do more and better is something that constitutes the matrix of the entire department.

To the students who have participated in the Project, my compliments and gratitude. Working with them on a daily basis makes the profession of university professor a personal achievement and brings the conviction that we are contributing to their future and, simultaneously, to the future of the country. At the end of the whole production process we are able to present a total of twenty short films. Since the beginning, the dimension of the project has been an aspect of some concern. Putting undergraduate students at the center of its execution could be a risk. Since the beginning, we have faced it as a challenge and an opportunity.

The construction of the set of videos for this exhibition has undergone several changes given the complexity of the central theme once being so simple, it becomes complicated. Initially, a set of 20 different videos was visualized, each addressing a specific aspect of Baixa/Chiado in a way that, in the end, we would accomplish a global view of the theme.

We realized that a few were repeated, at least parts of them, and so some videos were combined, reaching a total of 16. But we have seen, through the construction of each one of the videos and the treatment of their content that some sensitive areas, despite being more peripheral, were still missing. And the videos rebounded to 22. When the videos were almost finished, we realized the strength a final set

of 20 could bring to the whole exhibition. And so we were left with 20 videos. Twelve hours of raw images from Baixa/Chiado have been filmed, almost a hundred photographs have been used, and ten interviews have been conducted. For the editing, far over 100 hours of machine and operators have been spent.

One of the great sides of such experience was, once again, the shared work among teachers and students, whereas teachers have coordinated each of their designated areas – image, editing and sound – and the students, actively participated in the teams.

Another aspect that marked the academic life of professors and students from our course of Film, Video and Multimedia Communication was the close collaboration with other departments and courses involved in such museum project, in partnership with other University Departments, as well as with other external renown entities, going beyond the purely academic scope.

A final thank you to our magnificent Rector. For the opportunity, the trust and sustained support. For our department and for our students, this project has been an enriching experience. It is very important to feel that our University relies on our capacity and gives us the opportunity to demonstrate what we can do. The experience of building an exhibition in the context in which it has been developed, in a collaborative environment between different departments and people from different areas, has become an extraordinary model.

Videos produced about Baixa/Chiado:

Video Titles:

- 1 Portuguese style stone sidewalk
- 2 Baixa/Chiado trade
- 3 Pombaline Architecture
- 4 Santa Justa Lift
- 5 Baixa/Chiado Experiences
- 6 Baixa/Chiado Street Art
- 7 Baixa/Chiado Literature / Poetry
- 8 The april 25 1974 coup in Baixa/Chiado
- 9 Baixa/Chiado demonstrations
- 10 Art in the Baixa-Chiado underground station
- 11 Chiado Fashion
- 12 The 1755 Earthquake
- 13 The Reconstruction of Baixa/Chiado
- 14 Multiculturalism in Baixa/Chiado
- 15 Professions at the 19th/20th century in Baixa/Chiado
- 16 Baixa/Chiado Churches
- 17 Baixa/Chiado sculptural elements
- 18 Application of Baixa to World Heritage
© Atitude Virtual Lda
- 19 The 1988 Chiado fire
- 20 Baixa Chiado as a setting for advertising
- 21 Baixa Chiado
- 22 The subjectivity of objects



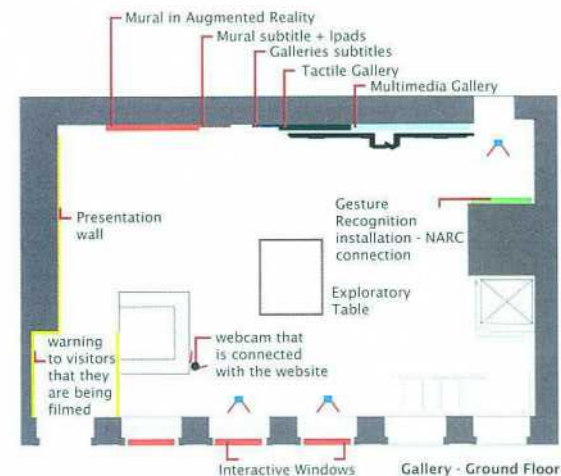
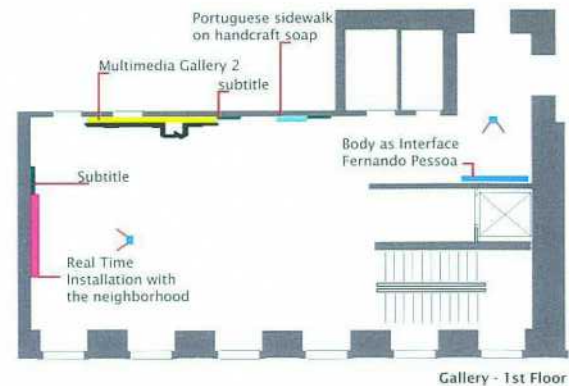
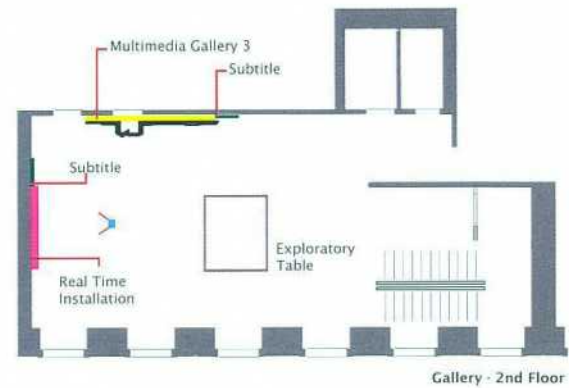
6. Interactive Installations and Expographic Resources

Ana Moutinho

The exhibition “Baixa in Real Time” is a project developed in an academic context that aims to address Lisbon Baixa from a historical and contemporary perspective. The exhibition discourse is conceived in order to convey several messages and stimulate curiosity about specific topics in a fun and educational way. In this sense, we use resources such as sound, video, smell, image, Augmented Reality (AR), text, three-dimensional mockups, 3D models and embossed images.

This project decided to treat the same themes redundantly across different resources. Thus the visitor/user who cannot interact with/view a particular type of expographic resource because he/she has any special needs, there will be other expographic options that deal with the same subject, either through touch, smell, hearing, vision, spatial perception or body movement.

The exhibition consists of a Multimedia and Tactile Gallery, an installation of Connection in Real Time with its surroundings, a Mural of Baixa in Augmented Reality, two installations having the Body as Communication Interface, a Panel of the Portuguese Sidewalk in Handcraft Soap, Three-dimensional Mockups and a device with translation of the multimedia content of the exhibit in Portuguese Sign Language. The different facilities intend to create a space that provides a relaxed atmosphere, conducive to learning and knowledge building, where visitors are encouraged to interact and participate actively in the different installations. The spatial distribution of the different components occupies three floors of the gallery, as illustrated in the following images.



Installation of Connection in Real Time with neighborhood

The installation of real-time connection with its surroundings is based on the theme of the exhibition, namely "Real Time", that in the most literal sense is a protocol for data transmission in real time over the internet (Real-time Transport Protocol, RTP). The installation explores this real-time audio and video streaming that allows the connection of different Trade spaces and Institutions at Baixa with the exhibition space.

The visitors/users of the exhibit can have a dialogue, orally or through gestures with visitors who are in other spaces at the same time.

This installation consists of several computer points distributed in different locations at Baixa that were available and interested in participating in this project, in particular stores or institutions/heritage.

In this sense, the installation is divided into two connections, one with some traditional/local and international shops that are in Baixa and another with the exhibition "Baixa e Catete in real time" at the Museum of the Republic, Rio de Janeiro.

This installation aims at promoting on one hand the local businesses, be it the most traditional, that have passed from generation to generation or the international trade that has chosen Lisbon Baixa for being the heart of the city and its history. On the other hand, it aims to promote the neighboring Heritage through virtual access in order to motivate visitors to actually visit it.

Baixa Mural in Augmented Reality

Ana Moutinho, Joana Pereira

This facility aims to provide access to content and issues addressed in the exhibition in a playful and educational way. The Mural in AR (Augmented Reality) consists of a painting, 3D modeled objects, everyday sounds of Baixa and an application available for iPad/iPhone that connects these components in AR.



158

159

The Mural proposes different readings on Baixa and allows access to multiple layers of information, either by observing the painting at various distances, whether through an app in AR where we can see some of the most emblematic monuments and objects of Lisbon Baixa or listen to different sound notes distributed along the Mural. This installation arises from the very natural and organic connection between art and technology, which both can live and enjoy this union without interference.

Initially a survey of 20 emblematic monuments, shops and transport of this area of Lisbon was carried out, of which 10 were selected: D. Maria II Theater, the Art Nouveau facade of Animatógrafo in Rossio Square, the haberdashery Bijou, the tram 28, the Santa Justa Lift, the statue of Fernando Pessoa in Chiado, the Statue of D. João I in Figueira Square and Rossio Station. Each object is positioned in the Mural at its geographical point in Baixa/Chiado map, corresponding

to the location of the monument/statue itself.

The various sound notes distributed along the mural allude to the boats and seagulls in Cais do Sodré, coffee conversations, tram 28, sounds of Chiado, Bairro Alto nightlife, African music in Rossio, the musicians on Augusta Street, Poets' voices in Campo das Cebolas and the various sounds of commerce (shops, banks, cash registers, restaurants) in the Commerce Square.

This mural/map was created with floral elements that recall the products of trade since the time of the Discoveries up to the present day. Examples of these products are the flower of cinnamon, tobacco flower, sugar cane flower, coffee, and tea, which fall in the area of Commerce Square, Augusta Street and Figueira Square. The linen flower, cotton and mulberry leaf from which silk is provided connect to the Fanqueiros Street, known as Textiles Street. On Douradores Street the cardamom flowers, black pepper and saffron stand out due to intense smells from trade that takes place there today. When getting close to the mural, one can see the detail of all these floral elements that unite and build a map of the Baixa/Chiado. Watching it from a distance we can see the orthogonal plant of Baixa Pombalina.

The painting of the mural is by the artist Joana Pereira, produced in Chinese ink on a 3m wide by 2m high canvas. The 3D objects were modeled in Maya and Mudbox by college students David Ferreira, João Garcia, Pedro Rodrigues and Rui Silva majoring in Digital Animation at ULHT. The application was developed in 3D Unity using the Augmented Reality platform Vuforia by PhD student in Museology at ULHT, Ana Maria Moutinho, and sounds were captured by the Museologist Pedro Leite.

Some details of the mural painted by Joana Pereira were photographed and turned into identifiable images through the characteristics of the image itself and high contrast. Based on these images, 3D objects were placed in a specific geographical location within

the 3D Unity. The user, when going through the panel with an iPad or iPhone, will find the various objects and sounds distributed in the space of the mural and will be able to observe each one of them in detail.

Installation Body as Interface

This installation intends to explore a performing character of the exhibition where the visitor/participant can freely move his/her body and identify himself/herself with a 3D model representing the Marquis of Pombal or Fernando Pessoa.

This installation proposes to discover the body as a communication interface. The participant, as he/she moves in front of the Kinect camera, he/she tracks the movements of the 3D models, namely the Marquis of Pombal and Fernando Pessoa. The movements that the visitor makes with his/her body are imitated by the character allowing the visitor to playfully interact in the form of a historical figure with other visitors.

The Kinect camera comprises essentially one RGB camera and a depth sensor, which allows detection of 48 points of articulation of the human body. This installation is based on the OpenNI framework and Figfu and is developed in 3D Unity. The 3D characters Fernando Pessoa and Marquis of Pombal were modeled by David Ferreira and Diogo Marques Dias, whereas the gesture recognition application

77

160



Installation with Gesture Tracking Recognition “NARC connection”

The exhibition “Baixa in Real Time”, presented at Millennium Gallery on Augusta Street is connected by a hallway to the Archaeological Nucleus of Correeiros Street - NARC, where we can observe an impressive archaeological collection that reveals Lisbon occupation from its Roman presence with its fish canneries and sauce production, until the early Christian necropolis of the 5th century.

In this context, an installation was added to the exhibition plan to make the connection between the historical and contemporary Baixa addressed in the exhibit and the remains and archaeological objects of NARC.

The selected object is a pitcher from the 13th century. This vase was used to serve wine and was imported from the Saintonge region, it is an artifact that illustrates the role as of maritime commercial center that Lisbon played in this period.

The visitor controls the rotation of the object with the left arm in different angles and reduces or enlarges it with the right arm. By combining the movement of both arms the user can explore the object.

This installation allows access without preservation or security constraints to objects, providing the participant to view objects at different angles, zoom in or light up certain details.



Portuguese Sidewalk on Handcraft soap

Sara Domingos

The panel in handmade soap reproduces a bicolor geometric pattern from a pavement of Lisbon Baixa. Following such traditional pavement, white and dark gray colors were used representing the typical contrast of limestone and black basalt. Within the context of this exhibition, in addition to its plasticity (linked to the sense of sight), colors and textures (linked to the sense of touch), this panel presents an aspect related to the sense of smell, due to the aroma of the material itself.

Conceived by artist Sara Domingos, who is currently developing a project on handmade soap in an atelier located in the area of Baixa Pombalina, this panel is composed of handmade soap cubes whose fat base used is 100% olive oil. Olive oil has very rich qualities and is an important cultivation in Portugal. Within the same Mediterranean thematic, there are the aromatic herbs grown and dried within traditional Portuguese techniques.

Official exhibition website

www.baixaemtemporeal.net

The website of the exhibition “Baixa in Real Time”, intended to be an extension of the exhibition itself, where visitors can access content provided at the exhibit (videos, photographs, prints) as well as video transmission in real time from one of exhibition rooms and observe other visitors at the exhibition site interact with the various facilities. The documentation produced by the exhibition is free to access for purposes of educational and nonprofit cultural activities.

The website is planned as a display window directed to the exhibition that can be accessed by visitors of the exhibition and by other users who, due their special needs, cannot visit the exhibition.

7. Accessibility Project

The accessibility project emerged at a crucial moment in the development of the exhibition. In early October 2012 we had a plan of the exhibition with the description of the facilities that were being developed, namely the “Multimedia Gallery”, “The Body as Communication Interface”, the “Connection in Real Time with the Surrounding Space” and the “Mural in Augmented Reality”. We had the ambition to produce an exhibition accessible to all, but objectively at that time we had no expert in the area of accessibility and alternative means of communication in the exhibition team in order to achieve this goal. In this context, a group of students and faculty members from the Master on Alternative Communication and Assistive Technology and from PhD in Museology of ULHT was formed. At first we were faced with the difficulty of adapting Augmented Reality installations for a visually impaired audience, however we soon realized that we had two possible ways to make the exhibition accessible, one was to adapt the facilities which were capable of being adapted, the other way would be to create new applications and systems specific to each type of special need, be it blindness, low vision, limited mobility, deafness, visitors not fluent in Portuguese language or visitors called visually non-impaired.

The accessibility team defined its mission, which would be to create an expographic discourse that could be seen by everyone, in the time of each and without the need of a guide or support. Soon we realized that we could not put the different types of special needs in the same “bag”, but rather think of an expographic discourse for every type of need.

In this sense we added to the same exhibition plan the “Tactile Gallery”, the three-dimensional

Ana Moutinho, Susana Zuzarte, Margarida Vieira and Manuel Costa Leite

models, the audio-guide, the application in Portuguese Sign Language and the translation of all contents in English.

Another measure defined at the same time, was to ensure that the architectural space of the gallery corresponded to the different accessibility requirements in public spaces. In this sense we produced a diagnosis of the current state of the Gallery and the necessary changes have been made, that consisted of, in particular, inserting elevator and handrail signs in Braille, a tactile floor in high-contrast for warning that directs the blind and low vision ones to explore the different facilities.

Additionally, the gallery map was printed in relief, showing the space physical boundaries and a dotted path indicating the route to the installations in space. There is a correspondence between the tactile floor and the embossed map which allows the blind user to find his/her way in space and therefore freely visit the exhibit.

All these features are accessible, totally or partially, to the visitors/users with different kinds of special needs, be them visually non-impaired, people with reduced mobility, hearing, mental and visual (blind or with low vision) special needs, children or users who do not master the Portuguese language.

The table below shows a correspondence between the various groups with special needs and how each installation meets those needs.

Visitors/Users of the Exhibition with special needs

Expographic resources and Exhibition Installations	Blind	Low vision	Reduced mobility	Deaf	Tourist *	Visually non-impaired	Children
Mural in Augmented Reality		●	●	●	●	●	●
Body as Interface		●	●	●	●	●	●
Interactive windows		●	●	●	●	●	●
Signs in PT/EN		●	●	●	●	●	●
Tactile/Braille exhibition map and tactile floor	●						
High contrast captions/signs and tactile floor		●					
Real Time Installation	○ 1	●	●	○ 2	●	●	●
Official website PT/EN		●	●	●	●	●	●
Multimedia Gallery	○ 1	●	●	○ 2	●	●	●
Tactile Gallery	●	●	●	●	●	●	●
Exhibition App in Sign Language				●			
Embossed images	●	●	●	●	●	●	●
Three-dimensional models	●	●	●	●	●	●	●
Audio-guide for blind and people with low vision	●	●					
Videos with subtitles in english					●		
Mural of a Portugues sidewalk in handcraft soap	○ 3	●	●	●	●	●	●

1.Partial - Sound 2.Partial - Video 3.Partial - smell * people who do not master PT language

Tactile Gallery

The Tactile Gallery is part of the installation “Multimedia Gallery” and is the production of a vertical module composed of frames (prints and photographs) in high relief. Each embossed image is accompanied by a subtitle in Braille, therefore completing the access to information by the blind public and with low vision.

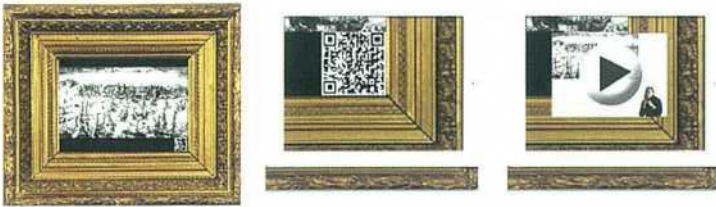
“Baixa in Portuguese Sign Language” Application

The application in Sign Language allows the audience with hearing special needs to be able to access the exhibition multimedia content in Sign Language through Augmented Reality.

The visitor can download the free App “Baixa Gestual” in the App Store into his/her iPad or iPhone mobile device, or ask for an iPad available in the exhibition. With this device, the user can freely visit the exhibition in a non-sequential and whenever he/she finds

a video he/she wants to watch in Sign Language, he/she should point the iPad towards the recognizable image in the lower right corner of the video. The corresponding video immediately appears on the recognizable image in Augmented Reality.

Each existing video on display is identified by a recognizable image ("Image Targets") in the lower right corner. Differing from traditional markers, such as matrix codes and QR codes, the recognizable images do not require specific areas in black and white or codes to be identified. The SDK Vuforia uses a sophisticated algorithm to detect and track certain natural features that are present in the image itself. The recognition is determined by comparing these characteristics and the information stored in the database. The application compares the information captured by the camera and the information stored in the database in real time rendering the video accordingly.



162

A todos aqueles que acreditaram neste projeto como sendo seu e a todos os que deram o seu contributo.

To all of those who believed in this project as being theirs as well as to those who gave their contribution.

Ana Maria Magalhães, Ernesto Matos, Clara Azevedo, Deodato Guerreiro, Diogo Mateus, Glória Marreiros, Graça Freire, Filipe Luz, Horácio Zagalo, João Nunes, José Morais Arnaud, Leonel Katz, Leonor Areal, Manuel Carvalho da Silva, Manuel José Damásio, Manuela Cutileiro, Miguel Abreu, Paulo Sargento, Rui Zink, Sérgio Felizardo, Vasco Melo, Vasco Pinheiro, João Sousa, João Martins, João Simões, António Manuel - Presidente da J. F. de S. Nicolau, Joaquim de Sousa - Presidente da J. F. dos Mártires

Fontes da Documentação/*Documental Sources*

Academia Nacional de Belas Artes
Arquivo fotográfico CML
Centro de Estudos Olisiponenses
CGTP-Intersindical Nacional
Departamento Animação Digital Cinema e Multimédia
Departamento de Museologia
Junta de Freguesia dos Mártires
Metropolitano de Lisboa
Museu da Cidade CML
Optimus
Rádio Televisão Portuguesa RTP1
Renault Portugal
TSF Rádio Notícias

Parcerias & Apoios/*Partnerships*

Associação de Dinamização da Baixa Pombalina
Centro de Reabilitação Nossa Senhora dos Anjos
Fundação Millennium-bcp
Junta de Freguesia de São Nicolau
Junta de Freguesia dos Mártires
Metropolitano de Lisboa
Museu da Cidade CML
Museu da República do Rio de Janeiro
Museu do Futebol Pacaembu São Paulo
Perspectiva Lda Projetos e Consultoria
Sociedade Histórica da Independência de Portugal

Exposição/*Exhibition*

Produção/*Production*

Departamento de Museologia/*Museology Department*, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Coordenação/*Coordination*

Mário Moutinho

Coordenação Institucional/*Institutional Coordination*

Mário Moutinho, Judite Primo, Pedro Leite

Consultoria conceptual/*Concept consultancy*

Cristina Bruno, Marcelo Cunha, Maria das Graças Teixeira, Isabel Victor, Judite Primo, Gabriela Cavaco, Pedro Cardoso, Pedro Leite, Gabriela Figurelli, Ana Moutinho, João Antero Ferreira

Projecto Expográfico e Coordenação das Instalações

Iterativas /Exhibition Design and Coordination of the Interactive Installations

Ana Moutinho

Design Gráfico/*Graphic Design*

Filipe Trigo

Ações Educativas/*Educational Activities*

Célia Pereira, Gabriela Cavaco, Gabriela Figurelli, Manuela Carrasco, Mário Antas, Susana Zuzarte

Projeto de Acessibilidade/*Accessibility Project*

Ana Moutinho, Manuel Costa Leite, Margarida Vieira, Susana Zuzarte

Produção e Realização dos vídeos/*Video production*

Coordenação/*Coordination* Filipe Vale,
Realização/*Director* João Antero Ferreira,
Produção executiva/*Executive Producer* Luis Santos,
Produção/*Production* Ana Rita Baptista,
Ana Lúcia Duarte

Direção de Fotografia/*Photography director*

Bruno Mangas

Imagem/*Image* Bruno Mangas, Luís Santos, João Antero, Liliana Gonçalves, Jorge Pereira, Carlos Magalhães

Edição/*Video Editing* Sergio Fouto, André Mandes, Pedro Costa

Direção de som/*Sound Director* Cyril Santos
Captação de som/*Sound Recording*
Frederico Prazeres

Tradução para língua gestual (pt)/*Translation into sign language (pt)*
Alexandra Ramos

Instalações da exposição/*Exhibition installations*

Galeria Multimédia/*Multimedia gallery*
Mário Moutinho, *documentation and adaptation of Daniela Thomas and Felipe Tassara's expographic contept*

Galeria Tátil/*Tactile gallery*
Susana Zuzarte

Mural em realidade aumentada/
Mural in augmented reality
Ana Moutinho, conceito da Instalação e desenvolvimento da Aplicação/*installation concept and AR application development*
Joana Pereira, conceito da pintura e execução/*mural concept and painting*
Rui Silva, David Ferreira, João Garcia,
Pedro Rodrigues, *3D modelling*

O corpo como interface de comunicação/
Body as Interface
Ana Moutinho, conceito e desenvolvimento do software/*concept and software development*
Diogo Dias, Marques de Pombal modelação 3D/*Marquis of Pombal 3D modelling*
David Ferreira, Fernando Pessoa Modelação 3D/
3D modelling

Calçada Portuguesa em sabão artesanal/
Portuguese sidewalk in handcraft soap
Sara Domingues, Conceito e Produção/
Concept and Production

Execução e montagem da Cenografia/
Scenography execution and mounting
António Campos, Emílio Silva, Fernando Santos,
Joana Gonçalves, José Pereira, Hugo Taborda,
Margarida Pereira

Impressão da Iconografia/*Iconography Printing*
Seridesign - Serigrafia Publicitaria, Lda

Catálogo/*Catalog*

Design Gráfico/*Graphic Design*
Filipe Trigo

Edição de conteúdos/*Content Edition*
Gabriela Figurelli

Tradução/*Translation*
Daniela Vicedomini Coelho
Maria Miguel Cardoso pp 69-71

Créditos das Imagens/*Image Credits*

Academia Nacional de Belas Artes:
55, 85, 86, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130
Arquivo Municipal de Lisboa: Joshua Benoliel: 8, 9,
10, 18, 21, 34, 36, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 67;
Amadeu Ferrari: 22; Fotografo n/identificado: 27, 35,
48, 49, 50, 70; Paulo Guedes: 102
CGTP-IN: João Silva: 29, 30, 32, 33, 153
Direção-Geral do Património Cultural:
MNSR, José Pessoa 57; Carlos Monteiro 97;
PNM, Luísa Oliveira 115
Diogo Dias: 91, 95, 117, 132, 133, 146, 152
Junta de Freg. dos Mártires: 24, 104, 131, 139
Gabinete de Estudos Olisiponenses: 12, 13, 14, 87,
88, 89, 90, 105, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114
Ilustração Portuguesa nº 108 (1908): 31
Museu da Cidade-Lisboa: 2, 3, 4, 5, 15, 16, 17, 23, 74
Pedro Aboim Borges: 63, 664, 65, 66
(142, 143, 144, 145)
Departamento Museologia Universidade Lusófona:
6, 7, 18, 19, 20, 25, 26, 28, 40, 47, 51, 52, 53, 54, 56,
58, 59, 60, 62, 68, 69, 71, 72, 73, 75, 76, 77,
78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 92, 93, 94, 96, 98, 99,
100, 101, 103, 106, 107, 116, 118, 119, 120, 121, 122,
133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 147, 148, 149,
150, 151, 154, 155, 157, 157, 159, 160, 161

Impressão e acabamentos/*Printed and Bound*
LouresGráfica

ISBN: 978-989-8512-40-6
Depósito legal/*Legal deposit*: 354300/13

Tiragem/*Edition*: 500

© Documentos provenientes da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias são de utilização livre para fins educativos e culturais devendo ser referenciada o sua origem./*Documents from Department of Museology are free for educational and cultural purposes, but shall be referenced the origin.*

© Todos os documentos cedidos por outras entidades têm direitos reservados de acordo com as regras de cada instituição./*All documents by other entities have copyrights and specif rules of distribution of each institution.*

Lisboa - 2013

The generating idea for conceiving an exhibition on Baixa Pombalina took shape when thinking about the importance of its classification as World Heritage by UNESCO. Starting essentially as a descriptive project, it soon became necessary to seek other paths which could facilitate a questioning about the position of such area in the history and present of the city and the nation. Perhaps nothing new has been discovered, yet we surely have learned to look at Baixa in a different way, in real time and, ultimately, that is what we intend to share. We hope that those who visit the exhibit will be able to take out the same pleasure we had when transforming an idea into the present proposal in a truly collaborative way.



The generating idea for conceiving an exhibition on Baixa Pombalina took shape when thinking about the importance of its classification as World Heritage by UNESCO. Starting essentially as a descriptive project, it soon became necessary to seek other paths which could facilitate a questioning about the position of such area in the history and present of the city and the nation. Perhaps nothing new has been discovered, yet we surely have learned to look at Baixa in a different way, in real time and, ultimately, that is what we intend to share. We hope that those who visit the exhibit will be able to take out the same pleasure we had when transforming an idea into the present proposal in a truly collaborative way.

